ANO 29 · SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1949 · N.º 9725

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um belo dia de Natal

favorecido por excepcionais condições de tempo
deu especial brilho às solenidades

O Natal da neve não é o Natal lisboeta. Pelo menos, o Natal lisboeta de 1949 foi de um entusiasmo luminoso, que fez esquecer a plenitude do Inverno marcada no calendário. Foi um dia de Sol, de um magnífico perfume outoniço com ressaibos de Primavera. E Lisboa soube aproveitá-lo. As ruas ganharam um colorido de animado movimento, as casas de comércio que estavam autorizadas a abrir tiveram grande concorrência e as de espectáculos um dia de bilheteira feliz: um Natal sem neve, sem guarda-chuva e quase sem sobretudo, pois, segundo os registos do observatório, as temperaturas de ontem em Lisboa oscilaram entre 9°,4 e 15°,2.

Não é, evidentemente, temperatura para mangas de camisa, mas, ainda assim, muitas foram as pessoas que aproveitaram este precioso e imprevisto dom da Natureza para um breve passeio fora de portas. Os comboios e as estradas, por isso, registaram um ritmo de boa animação, que se prolongou durante todo o dia e até pela noite dentro. Resta-nos ver se este delicioso brinde meteorológico se prolongará, pelo menos, até ao fim do ano...

As cerimónias na Sé

O dia de Natal foi solenemente comemorado na Sé Patriarcal, com a celebração de missa pontifical pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ao templo pouco antes das 10 e 30, e foi aguardado á entrada pelo cabido, irmandade e fieis.

Depois de paramentado e de ter orado junto do altar do Santissimo, seguiu processionalmente para a capela-mór, onde, junto do altar recebeu a obediencia do cabido.

O solene pontifical decorreu no meio da habitual imponencia, tendo o grupo coral do Seminario dos Olivais contribuido para maior brilho das cerimonias.

Durante o pontifical serviram de assistentes ao solio, como presbitero, o rev. conego dr. Pereira dos Reis e, como diaconos, os revs. conegos José Amaro Teixeira e dr. Sarmento Rodrigues.

Foram diaconos de missa o rev. conego Antonio de Campos e um seminarista dos Olivais. Estiveram ao baculo, livro e candeia, respectivamente, os beneficiados Filipe Cardoso, Julio Mourão e José Maria Rodrigues. Dirigiu as cerimonas o rev. conego dr. Honorato Monteiro.

Ao Evangelho, o ilustre purpurado pronunciou uma curtissima homilia sobre a festividade do Natal, apenas para desejar aos seus diocesanos festas felizes.

Terminada a homilia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu a benção com indulgencia por um ano.

Após a missa de pontifical que foi precedida de Hora de Tercia, e que terminou com a leitura do Evangelho, o sr. cardeal-patriarca

(Continuação da 3.ª pág.)

Um grupo de crianças que esteve presente na festa da Brigada Naval

Como foi celebrado
o dia de Natal
em diversas capitais

Segundo os telegramas distribuidos pelas agências Reuter e France Presse, podemos resumir deste modo as celebrações do Natal em diversos países:

MADRID—Um Sol primaveril fez que as ruas oferecessem grande animação. Ao longo da Avenida José António, na Gran Via, na Puerta del Sol e na Calle de Alcalá, a multidão desfilou lentamente sob os letreiros luminosos autorizados por excepção nesta quadra do ano, podendo, assim, reviver o aspecto animado e moderno da capital, á noite.

Depois dos letreiros luminosos que, na Puerta del Sol, gabam marcas de aperitivos ou laminas de barbear, chega-se, através de estreitas ruas, onde formiga uma multidão gesticulante, á Praça Maior, mais sombria, mas onde a animação popular atinge o auge entre as barracas da feira. No centro da praça, grupos de rapazes e raparigas dançam rodas populares ao som de tamboris; cada qual procura fazer o maior barulho possível e as crianças divertem-se a acompanhar canções, batendo compassadamente com as mãos nas chapas metálicas que circundam a praça.

A alegria que reina por toda a parte nesta noite, e que sucede á tranquilidade dum dia soalheiro, é ainda um dos contrastes tipicamente espanhóis. Passou o Natal de 1949, mas há ainda o Ano Novo a festejar e também os três Reis Magos que as crianças espanholas esperam com a maior impaciência.

PARIS—Milhares de parisienses celebraram ontem, pela primeira vez, uma noite de Natal sem restrições quanto ao consumo. E' o primeiro Natal nestas circunstancias desde 1939 e os parisienses poderam cear, beber e dançar durante toda a noite. A temperatura esteve amena. Muitos em trajos de cerimónia, terminaram a sua noite de Natal ás 7 horas de hoje, com o tradicional primeiro almoço de sopa de cebola nos pequenos cafés, próximo das Halles, o grande mercado de frutas, legumes e flores. Outros tomaram café quente e comeram torradas nos clubes nocturnos de Montmartre ou Montparnasse, todos animados com musica alegre até ás primeiras horas da manhã. A ementa da ceia do Natal incluía, nos grandes restaurantes e clubes nocturnos, ostras, peru recheado de *foie-gras* e uma torta com recheio de creme e nozes. O preço mais baixo duma ceia, nesses restaurantes, foi de 1.500 francos, sem vinhos. Mas houve consoadas para todas as bolsas. Os indigentes, como os «económicamente fracos». Também puderam festejar condignamente este «Natal do meio século». As casas de espectáculo tiveram grande afluência. As missas do galo também estiveram muito concorridas e nalgumas igrejas houve «veladas» com canticos e musicas religiosas. As lojas de brinquedos sofreram uma verdadeira invasão, sendo as vendas superiores em 35 % ás do ano passado. As gulodices, este ano um pouco mais

(Continua na ultima página)

A mensagem
do Natal
de Jorge VI
aos povos
da Comunidade Britânica

LONDRES, 26—O rei Jorge VI dirigiu ontem a sua tradicional mensagem do Natal aos povos da Comunidade britanica, dizendo, entre outras coisas:

«Em cada ano que passa, avalio melhor a importancia desta mensagem que dirijo aos povos da Comunidade britanica no dia de Natal. De nenhuma outra forma poderia estar em contacto directo e pessoal com muitos amigos para os quais falo. Disse-lhes no ano passado como fiquei reconhecido pelas inumeras provas de simpatia que recebi durante a minha doença. Esses votos merecem a minha profunda gratidão e foram, em grande parte, coroados de êxito, de forma que voltei de novo a exercer as minhas funções. Mais uma vez quero dizer-lhes quanto me sinto encorajado por essas provas de afeição que recebi de milhões de habitantes destas ilhas e de todo o Mundo».

O rei continuou assim:

«A rainha e eu gostamos de partilhar a nossa alegria de Natal com as familias dos paises da Comunidade, com todos aqueles que escutam agora a minha voz. Que esta época festiva e que o novo ano tragam para todos uma alegria e uma felicidade reais.

E' justo que pensemos antes de tudo nesta ocasião nas pessoas que nos são queridas e próximas, nos nossos filhos e netos que procuramos tornar alegres e felizes neste dia. Para os mais velhos, a felicidade dos novos é uma das principais fontes de satisfação. Os dias dificeis darão ao meu povo uma oportunidade para demonstrar as suas grandes qualidades—coragem perseverança, firmeza e espirito de sacrificio. São estas as qualidades pelas quais, na nossa longa História, os filhos da nossa raça conseguiram vencer muitas crises e são essas ainda as qualidades com que cada um de nós, dia a dia, cumpre os seus deveres.

A posição da Grã-Bretanha no Mundo perturbado em que vivemos

Referindo-se á posição da Grã-Bretanha no Mundo, o soberano inglês prosseguiu:

«Estamos profundamente gratos aos

(Continua na ultima página)

O sr. cardeal-patriarca
transmitiu pela Emissora
uma pastoral sobre o Ano Santo

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa leu ontem, ás 20 horas, ao microfone da Emissora Nacional, a primeira parte duma Pastoral Colectiva, por Sua Eminência redigida. Esta primeira parte é sobre o tema «O Ano Santo e o panorama espiritual do mundo», destinando-se a segunda parte a ser proferida a breve prazo, possivelmente no Dia de Reis.

—Com este Natal de 1949—começou por lembrar o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira—abre-se o Ano Santo de 1950, promulgado pelo Vigário de Cristo na terra. Ao anunciá-lo ao mundo, o Sumo Pontifice declarou o fim geral em vista: «a penitência dos pecados, a emenda da vida, a conquista da virtude e da santidade». Dele espera a renovação dos corações, e por via desta, a cristianização dos costumes, tanto privados como publicos. Um mundo novo, no qual reinem a verdade e a virtude de Cristo, eis o que Pio XII nos aponta como aspiração, como programa e (na medida em que nos renovarmos a nós) como promessa. Ceu novo e terra nova, só existirão plenamente quando, no fim dos tempos «Deus for tudo em todos». Mas esta renovação final e gloriosa é preparada no tempo com a Fé e a Caridade, ou, numa palavra só, com a Cruz de Cristo. Começou a ser realizada com a Incarnação do Filho de Deus: Este é o Homem Novo. E todo aquele que queira renovar-se, tem de se unir a Ele.

O Natal de Jesus torna-se, assim, na sua significação profunda, o nascimento de uma humanidade nova: purificação, perfeição e elevação da natureza humana até á comunhão da própria vida divina.

Que pretende o Grande Jubileu deste Ano Santo? Que o Natal de Jesus não signifique ape-

(Continua na página seguinte)

É A FAVOR OU CONTRA?

Os desastres
não aumentarão
afirma um leitor
ao passo que outro
afirma o contrário

Temos continuado a receber abundante correspondencia acerca do problema do transito. Um leitor que se manifesta contra o uso do «klaxon», escreve:

Sr. director do «Diario de Lisboa:—Tendo em vista não roubar espaço ao vosso jornal, de que sou leitor desde o primeiro numero, venho resumidamtnte dar a minha opinião sobre o transito de peões e automoveis na cidade de Lisboa, e bem assim, do toque de «klaxons»:

(Continua na 4.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação política
para lá da «cortina de ferro»

LONDRES, 26.—A Imprensa dominical dá livre curso ás hipóteses de novas recomposições ministeriais nos paises satélites da U. R. S. S.

O «Observer» julga saber que a posição de Rakosi, vice-presidente de Conselho hungaro, é precária. De origem russa, noticia-se que está em Moscovo, ao passo que em Budapeste tinham anunciado há semanas que estava «de licença».—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESOS POR DESORDEM—Ontem, ao meio da tarde, envolveram-se em desordem, na Travessa Henrique Cardoso, agredindo-se mutuamente, Raul Daniel Garrido, de 29 anos, marmorista; José Pinto, de 25, polidor; Bernardo Pinto, de 20, servente de pedreiro; Jaime Graça de Oliveira, de 17, electricista; José Manuel Pereira Tavares, de 21, marmorista; e Alfredo da Fonseca Militão, de 28, alfaiate.

A' excepção dos dois ultimos, todos receberam ferimentos e contusões, tendo sido tratados no hospital Curry Cabral e conduzidos por alguns guardas para a esquadra do Campo Grande, recolheram mais tarde aos calabouços do Governo Civil.

QUESTÕES DE FAMILIA—Queixou-se á P. S. P., Maria Rosa Santos, natural e residente em Castanheira de Pera, contra um individuo, cuja identidade indicou, que é pessoa de sua familia, acusando-o de a ter agredido e lhe exigir a entrega da quantia de 400 mil escudos.

FURTO DE FAZENDAS—Queixou-se á P. S. P. o proprietário duma alfaiataria sita na Rua do Poço dos Negros, de que os gatunos lhe furtaram, de cima do balcão do seu estabelecimento, sete cortes de fazenda para fatos de homem, no valor de 3 mil escudos.

PRISÃO DE DOIS GATUNOS—Foram presos e enviados ao Tribunal da Boa Hora Eduardo Alberto Pinto Oliveira e António Matos do Nascimento, por ter arrombado a porta e entrado numa mercearia da Rua do Cruzeiro, 145, pertencente ao sr. António Antunes Felisberto, onde nada chegaram a furtar por serem pressentidos a tempo. Este ultimo foi preso por suspeita de cumplice do primeiro. O Eduardo tem no seu registo policial 4 prisões por furto, sendo ainda um evadido do Hospital de Arroios, onde estava em tratamento sob prisão, á ordem das Cadeias Civis de Caxias e além disto tem também um processo por furto no 1.º Juizo Criminal a que tem de responder.

UM MELIANTE—Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora com o respectivo processo, Abilio Domingos Branco Campos, que há dias, na Avenida Fontes Pereira de Melo, furtou, por meios violentos, uma mala de mão, com joias e dinheiro, tudo no valor de dez contos, á sr.ª D. Amélia de Jesus Barata, Rua Martins Ferrão, 30, 2.º. O gatuno pôs-se em fuga e ao ser perseguido pela referida senhora e vários populares, foi preso em frente da esquadra de Santa Marta, por um guarda da Policia de Segurança, que apreendeu a mala com os valores.

DESASTRES

AFOGADO NO TEJO — Foi recolhido no Necrotério o cadáver de Alberto Martinho de Sousa, de 36 anos, tipografo, Calçada de Santana, 37, 1.º, que foi encontrado a boiar no Tejo, defronte da estação fluvial de Belem.

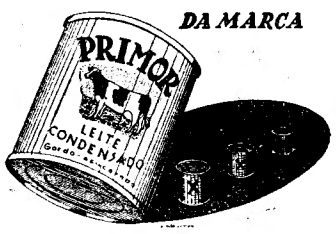
QUEDAS MORTAIS—Na madrugada de hoje, caiu da ponte de Santana, Olivia dos Anjos, de 34 anos, moradora na Vila Pardelhas, ao Bairro da Liberdade, 2, a qual, transportada ao hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

—No hospital de S. José, faleceu João Augusto, Rua da Bica do Marquês, 1, que há dias fora hospitalizado por ter sofrido uma queda.

CONFERÊNCIAS

E' amanhã, ás 21 e 30, que o pintor sr. Guilherme Filipe proferirá a sua conferencia intitulada «Regionalismo», com debate pelos oradores do Jardim Universitario das Belas Artes, no salão de festas da Casa da Comarca de Arganil.

O LEITE CONDENSADO
AÇUCARADO
DA MARCA



FAZ SOMBRA...
POR SER O MELHOR

PARA PINTAR PAREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 25571
R. do Terreiro do Trigo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

Dr. J. Ferreira Malaquias
Aparelho Digestivo
Doenças Ano-Rectais. Gastroscopia
Mudou consultório p.ª R. C. Castelo Branco, 2, 2.º-dt.º. Esq.—R. Alexandre Herculano
Telefone 53689

A mensagem patriarcal
sobre o Ano Santo

(Continuação da página anterior)

nas uma comemoração histórica, mesmo com todas as pompas da Liturgia; mas que seja uma realidade espiritual durante todo o decurso do ano. Quero dizer: que Jesus nasça, durante ele, em todas as almas.

Falando, depois, sobre o «ateismo militante», a sr. cardeal-patriarca disse:

—Não será estranho ao espirito luciferiano este fenómeno novo na história da humanidade: a existência do ateismo, formado em todo o mundo em linha de batalha contra o reino de Deus. Não se trata daquele ateismo, teórico ou prático, de certas inteligências isoladas, e talvez mais de certos corações aos quais não convém que Deus exista. Este é um ateismo puramente negativo que se recusa a admitir a existência de Deus, ou porque O não encontrou nos seus processos de pensamento, ou porque teve medo de O encontrar. Facto certamente doloroso para a consciência cristã, mas que não se apresenta como uma «força viva», e até reconhece, pela boca de Le Dantec, por exemplo, que «uma sociedade de ateus lógicos é impossivel».

O ateismo novo do tempo actual é mais perverso, em quanto não só nega mas combate Deus e o seu Cristo acusando-os de empobrecer, amesquinhar e mutilar o homem, e querendo operar só pelo próprio esforço a redenção humana.

A palavra ateismo traduz mal a sua real inspiração, significando apenas não-confissão teista. O nome que lhe convém é o de anti-teismo: oposição aberta, contradição positiva, negação categórica.

O sr. cardeal-patriarca referiu-se, depois, á filosofia do ateismo, que, como diz, «repete á humanidade a tentação enganosa do Eden: ser como Deus; mais do que esta prometia, ser o próprio Deus. Marx escreverá textualmente: «a religião dos trabalhadores é sem Deus, porque procura restaurar a divindade do homem».

E continua:

—O Ano Santo quer merecer de Deus verdadeiro a graça de triunfar deste ateismo, já defendendo das suas sugestões os cristãos, já convencendo do seu erro os ateus. Aos pés de Cristo, deseja ouvir e crer vivamente, como o Apostolo Filipe: «quem me vê a Mim vê o Pai».

Referindo que desse ateismo nasceu o comunismo actual, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira prossegue nestes termos:

—Que é a religião para o comunismo? Apenas a superestrutura espiritual de um regime economico de exploração do homem. Traduz tão somente as relações de produção e em particular de dominio, de subordinação, instrumento de dominio para a parte exploradora, ópio de resignação para a parte explorada. Lutar contra a religião, o «aroma espiritual» deste Mundo «pervertido», é uma necessidade interna do sistema. Todos os grandes doutrinários o proclamam. Significa, em termos marxistas acordar a consciencia das massas proletárias. O anticristianismo faz parte essencial do programa comunista.

O Ano Santo tem como um dos fins alcançar da divina Misericordia salvação contra este grande perigo espiritual. Mobiliza este em seu favor por todo o Mundo forças e aspirações até agora adormecidas ou recalcadas. E' como uma vaga mistica de revolução e renovação que ameaça afogar a terra.

Servem-lhe de caldo de cultura a miseria produzida pelo actual regime economico e as injustiças na distribuição dos bens da terra. Aos de pouca fé, pode-os seduzir a fome de justiça, (que é fonte de bem-aventurança no Evangelho) e de comunhão fraterna (que é realização da Caridade no Corpo mistico de Cristo).

Mas ainda vestindo-se enganosamente de anjo de luz, não consegue esconder a inspiração anticristã. O seu dominio traria a perseguição implacável á igreja, e com ela a tragedia do homem, pois onde não há Deus não há lugar para a pessoa humana.

Está á vista a experiencia. O novo tipo de homem formado por ele é como o zero diante do infinito: imolado á classe, não tem contra ela nem verdade, nem direito, nem consciencia: perde-se no movimento da historia como a gota de agua no rio corrente. Materialista, o Estado torna-se uma expressão de força. Sem os limites da moral e da verdade (que nega como realidades morais absolutas), é necessariamente totalitario. Uma dupla escravidão, social e espiritual, segue-o fatalmente, como o fruto á flor.

Ocupou-se, a seguir, o ilustre purpurado, do que chama o «vazio religioso», para o que esboça o resumo da evolução através de várias épocas, afirmando:

—Oferece-nos o nosso tempo o espectáculo dessas extensas correntes psicológicas que, afirmando-se embora materialistas, traduzem e contêm aspirações especificamente religiosas. Verdadeiras correntes de fundo irracionalista, que contrafazem aquilo que negam, substituindo-o por mitos. Chamemos-lhe o nome já vulgarizado de místicas.

No fenómeno do comunismo manifesta-se toda uma religião pervertida, apesar da sua base ateia e materialista. Ele vive de uma mística de energias e aspirações e esperanças desviadas de Deus, onde achariam explicação e satisfação. Já alguém o comparou a uma Contra-Igreja, que promete falsamente na terra o «ersatz», a contrafacção do ideal prometido e realizado por Cristo: o reino da justiça, da fraternidade, da liberdade, da felicidade, do poder.

A filosofia materialista mata o conteudo real destas grandes palavras. Foram-se como «trigo sem germe», na frase de certo filósofo cristão. Na lógica ateia do sistema representam um conjunto de insinuações e substituições idolátricas; mas são elas que dão vida ao sistema.

Traça, depois, o quadro da cristandade do novo tempo, citando a frase do falecido cardeal Suhard: «ausência de Deus» nos próprios cristãos. E acentua:

—Tal cristianismo não será senão a desfiguração do Cristianismo autentico, oferecida pela vida de cristãos diminuidos que não sentem em si as divinas impaciências e ilimitadas exigências do Coração de Cristo.

Certamente os criticos deste Cristianismo desfigurado não lograram entrar no interior da Igreja. Aí contemplariam, deslumbrados e comovidos, as riquezas divinas que ela guarda e distribui: a fonte inesgotável de purificação, de santidade, de heroismo, de alegria, de paz, de elevação, de liberdade, de caridade. Daí saem a todo o momento, iluminados e ardentes, exércitos de criaturas novas, renovadas pelo Espirito de Cristo, a espalharem pelo Mundo a grande revelação do Amor.

Não poderá recusar-se fundamento ao escandalo produzido em almas que têm o instinto do absoluto, pelo cristianismo de grande multidão de cristãos. Falta-lhes o entusiasmo criador, a força conquistadora, a sinceridade profunda, a tragédia viva do combate espiritual. A muitos olhos parecerá esse resto do perfume do vaso que se partiu; eco já apagado da divina canção que se repete pelo hábito, sem interesse da alma; velho código muito usado de algumas práticas exteriores, devoçoezinhas adocicadas e consolações piedosas.

Estes cristãos vivem na Igreja, mas não vivem dela: nem comungam profundamente na sua liturgia, nem cooperam zelosamente no seu apostolado, nem realizam generosamente a sua justiça e a sua caridade.

E o Cristianismo autentico é o da Cruz Redentora. Cristianismo da verdade e da caridade, até á loucura da crucifixão. Cristianismo vivo, intrépido, heroico. O Cristianismo dos apóstolos, e dos mártires e dos confessores e das virgens.

Finalmente, o sr. cardeal-patriarca conclui com estas palavras a sua oração:

—Este Natal abre o ano do Grande Perdão, do Grande Regresso.

O Papa Pio XII, Pai da Cristandade, oferece-o á humanidade toda. Como na Parábola do Filho Pródigo, abre os braços especialmente aos que andam perdidos, morrendo de fome e frio, longe da casa paterna, entre animais imundos.

Porque Deus está ausente na sociedade e nas consciências, perdeu-se o Caminho da Verdade, do Amor e da Paz. Não foi o Cristianismo que faliu, como fio de vida que se esgota; os homens é que se afastaram dele, e já não sabem o que são, de onde vêm, para onde vão.

Negaram-se os direitos de Deus: e verifica-se que desapareceram com eles os dos homens. A experiência está feita; e praza a Deus que ela não acabe na hecatombe e no reinado do Anti-Cristo.

Só resta aos homens um caminho: entrar dentro do próprio coração e exclamar: temos pecado! E pela oração e pela penitência, tocar o Coração Misericordioso de Deus, esse Coração semelhante ao nosso e que nos amou até á morte.

Ajoelhemos no presépio, com os puros e humildes de coração, que são esses os que vêm a Deus. E peçamos ao Senhor que nasça nas nossas almas. Amen.

DE LUTO

Manuel Couto

Faleceu esta noite, no Porto, em casa de seu filho, na Rua João Pedro Ribeiro, 603, 2.º esquerdo, o sr. Manuel Couto, que foi pessoa muito conhecida em todo o País, designadamente nos circulos politicos e comerciais. Republicano do tempo da propaganda, acompanhou Brito Camacho, cuja politica defendeu e secundou na Imprensa, designadamente em Braga. Mais tarde, acompanhou, durante algum tempo, a actual situação politica, tendo sido, com João Pereira de Carvalho e Pedro de Almeida, um dos seus pioneiros e, após o 28 de Maio, foi chefe de gabinete do dr. António Claro, ministro do Interior do gabinete então constituido, funções que exerceu, como outras, durante algum tempo. Breve, porém, se desligou de quaisquer funções oficiais, embora permanecesse estreitamente entregue á actividade politica, de que não sabia viver separado. Contava actualmente 62 anos.

Há tempos retirara-se para o Porto, para casa de seu filho, sr. engenheiro Manuel Matos Couto e, há poucos dias, fora acometido de uma congestão cerebral, de que veio a sucumbir.

D. Laura Eugénia da Silva

Faleceu hoje a sr.ª D. Laura Eugénia da Silva, de 65 anos, natural de Campo Maior, irmã da sr.ª D. Guilhermina da Silva Miranda, cunhada do sr. dr. Delfim Miranda, já falecido e tia do sr. dr. Floro Miranda, médico em Coimbra. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da Travessa do Possolo, 29, 2.º, direito, para o cemitério da Ajuda.

Fernando da Rocha Pinto

Na sua residência, Rua 22, n.º 9, 1.º, esquerdo, Bairro de Alvalade, faleceu o sr. Fernando da Rocha Pinto, de 65 anos, natural de Lisboa, tesoureiro da União Resineira Portuguesa, casado com a sr.ª D. Epifania Roque Silveira da Rocha Pinto. O funeral, a cargo da agência «Sraf», realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

D. Lucilia Ferreira de Matos

MEALHADA, 26—Após doloroso sofrimento faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Lucilia Madalena Alves Ferreira de Matos, de 24 anos, solteira, extremosa filha do comerciante desta praça, sr. Egidio Alves de Matos e sobrinha do correspondente do «Diário de Lisboa», sr. Manuel Ferreira Marques, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral realizou-se ontem, para o cemiterio local.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

FERROS ARTÍSTICOS
Serralharia Artística
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
CANDEEIROS — MESAS — CANDELABROS — CINZEIROS — MOLDURAS PARA ESPELHOS — CABIDES — GRADES PARA INTERIORES — FERRAGENS PARA MÓVEIS, etc.
R. das Amoreiras, 88
Tel. 42340
LISBOA

PORTO
MESSIAS

Á VENDA O N.º 3 DE
SERÕES
REVISTA ILUSTRADA

As comemorações do Natal

(Continuação da 1.ª pag.)

seguiu processionalmente para o seu camarim, onde recebeu os componentes do cabido, em nome dos quais o rev. conego dr. Pereira dos Reis, arcipreste da Sé, apresentou os cumprimentos do ilustre purpurado. Pela irmandade do Santissimo falou o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior. O sr. cardeal-patriarca agradeceu, depois, os votos de boas-festas, que lhe foram apresentados, retirando-se em seguida, acompanhado até á porta do templo pelo cabido, irmandade e fieis.

O tradicional almoço no Patriarcado

Solenizando a passagem do Natal o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, como tem feito desde que ascendeu ao mais alto cargo da igreja portuguesa, ofereceu ontem, no palacio do Campo dos Martires da Patria, um almoço a dois pobres que sentou á sua mesa, assim como todos os criados e serventes do Patriarcado.

Durante a refeição, os dois pobres indicados pelo conselho de conferencias da S. Vicente de Paulo, Lauriano Lima da Silva, de 45 anos, da freguesia do Socorro, e Edmundo da Silva, de 50 anos, da freguesia do Campo Grande, foram servidos pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, num acto de carinhosa humildade para com os que sofrem.

Ao almoço assistiram tambem os revs. conegos dr. Carneiro Mesquita e beneficiado José Maria.

Nos hospitais civis

Em comemoração do Dia de Natal, a administração dos Hospitais Civis mandou distribuir brinquedos pelas crianças internadas. Representantes dos grupos onomásticos «Os Manueis» e «Os Albertos», assim como rapazes da J. C. e da Liga dos Combatentes percorreram os diversos hospitais onde procederam á distribuição de brinquedos, bolos e tabaco.

Na sala 1 de S. José houve espectáculo para os doentes, dirigido pelo sr. José Castelo.

Na Maternidade de Santa Bárbara fez-se, como nos anos anteriores, a distribuição dos enxovais oferecidos pela Fundação dr. Moreira Junior. Além do patrono da fundação, assistiram os srs. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor; Raimundo Ferreira, director do Serviço de Abastecimento dos H. C. L., e Francisco Maria Queirós, adjunto do fiscal geral. Foram entregues 8 enxovais completos a outros tantos recemnascidos; pelo prof. Moreira Junior, mais 15; e por duas anónimas, 2. O prof. Moreira Junior, a exemplo do que costuma fazer sempre, deu também um donativo de mil escudos com que se contemplaram 37 doentes, e outro donativo para ser distribuido pelo pessoal da maternidade.

No Hospital de D. Estefania, no Serviço de Pediatria, o Rádo Graça, por intermédio do locutor Carlos Moutinho, distribuiu bolos e brinquedos.

No Hospital do Rego, o sr. dr. Juvenal Esteves, acompanhado de sua esposa, fez larga distribuição de brinquedos pelas crianças isoladas dos pavilhões de tinha e de outras doenças infecto-contagiosas.

Uma festa na Mitra

Os internados no Albergue da Mitra, velhos e crianças, tiveram ontem a sua tradicional festa do Natal, com duas lindas arvores, e um original presepio, para distribuição de brinquedos ás crianças.

A's 11 horas, em seguida á missa, procedeu-se á distribuição de brinquedos pelas 500 crianças ali internadas, seguida dum espectáculo, desempenhado por pequenos artistas do Grupo Dramatico e Musical, constituido pela representação de uma comedia, uma farsa e uma opereta, com letra e musica de alguns albergados. Todos os numeros foram aplaudidos por grande numero de subscritores, os quais se mostraram surpreendidos com a forma como os pequenos artistas desempenharam os papeis que lhes estavam distribuidos, pois todos se apresentaram no palco com grande naturalidade.

Os subscritores que ainda não conheciam este modelar estabelecimento de assistencia e que visitaram ontem todas as suas instalações, ficaram muito bem impressionados, pois não faziam uma ideia do asseio, organização e comodidades que os desprotegidos da sorte ali encontram.

A' festa assistiu o director da Mitra, sr. capitão Carlos Godinho, oficial da Policia de Segurança Publica.

Durante o festival de ontem, foi inaugurado um balneario para homens e uma barbearia.

As festas na C. U. F.

No hospital da C. U. F. realizou-se ontem, dia de Natal, uma festa dedicada ás crianças, aos doentes e ás familias dos doentes internados, com um acto de variedades organizado por Humberto Madeira e Brotas Cardoso.

Na festa, animada pela orquestra dirigida pela sr.ª D. Branca Belo de Carvalho, participaram Humberto Madeira, os palhaços Armando e Anhuk, e Liberta Rodrigues, Julieta Fernandes e Maria Odete Saraiva, em canções e fados.

A' festa, em que foram distribuidos brinquedos ás crianças e lembranças aos doentes, assistiram, entre outras pessoas, os srs. Jorge de Melo, eng. Eduardo Madail, Nicolas Goyri e D. Luís Alcaçovas, administradores da C. U. F., major Celestino Pais, director da mesma empresa, dr. Lelo Portela, eng.º Pedro Sequeira, e dr. José Lelo.

Além dos doentes, das crianças e familias, estiveram também empregados daquela empresa, médicos e enfermeiras do hospital.

No próximo domingo, em Lisboa, na garagem da C. U. F. em Alcantara, realiza-se mais uma festa, com distribuição de agasalhos, brinquedos e lanches aos filhos dos operários e empregados daquela empresa e um espectáculo animado pelo artista Humberto Madeira, palhaços Noel & Armindo e a troupe chinesa Tu-Ching.

Donativo a 2.200 pessoas na Brigada Naval

No antigo quartel de Marinheiros, em Alcantara, hoje sede dos Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa, efectuou-se ontem uma festa do Natal, para distribuição de enxovais, brinquedos e géneros de mercearia a 1.300 crianças e pacotes com géneros de mercearia a 900 chefes de familia. Numa das antigas casernas do quartel, foram colocadas algumas árvores do Natal, lindamente ornamentadas. Ao longo da casa, dum lado e de outro, viam-se por detrás de balcões enormes sacos e pacotes com os respectivos donativos, que eram entregues mediante a apresentação de senhas pelos seus portadores. Cá fora, ao longo da parada, viam-se os beneficiários que aguardavam a sua vez de acesso ao local da distribuição, que principiou ás 15 horas e acabou cerca das 18. A banda da Marinha, na parada do quartel, tocou vários trechos de musica do seu variado repertório.

Assistiram á distribuição dos donativos os srs. prof. Antdré Navarro, general Craveiro Lopes, comandantes Tenreiro, Valente de Araujo, Carlos Alberto Jos Santos e Vasconcelos Pinto, tenente Roberto Pereira e algumas senhoras.

No Batalhão de Telegrafistas

A' consoada oferecida aos soldados do Batalhão de Telegrafistas, no seu quartel da Graça, assistiram os srs. tenente-coronel Freire e major Cunha Reis, respectivamente primeiro e segundo comandantes, oficiais e sargentos da unidade. O soldado 449, Sousa, pronunciou algumas palavras de agradecimento e de saudação, tendo o comandante do batalhão agradecido e desejado aos soldados e ás suas familias um ano novo feliz. Foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem á memória do saudoso tenente Nobre Santos, o iniciador das obras do refeitório e da cozinha do rancho geral.

O Natal na Casa Pia

Em todas as secções da Casa Pia, realizaram-se festividades comemorativas do Natal. Dos programas constaram canticos e recitações alusivas, tendo as festas, nalgumas das secções, a comparticipação da Banda e da Tuna da Casa Pia.

Houve também consoada em todas as secções e missa do galo com assistência de todos os alunos. Além disso, efectuaram-se sessões recreativas, com palhaços, e distribuição de brinquedos aos alunos mais novos.

Nas Juntas de Freguesia

A junta de freguesia do Socorro distribuiu ontem donativos a 1.000 pobres mais necessitados.

—A junta de freguesia dos Anjos, por incumbência do governador civil de Lisboa, distribuiu também ontem um donativo a 400 pobres mais necessitados.

Na Casa do Alentejo

Ontem, a Casa do Alentejo não só distribuiu um valioso bodo a cerca de duzentos alentejanos necessitados de Lisboa e arredores, e calçou e vestiu as criancinhas pobres da sua escola primária, proporcionando-lhes e aos filhinhos dos seus associados uma festa infantil com variedades e distribuição de brinquedos, como foi ainda aos hospitais civis contemplar cerca de duzentos alentejanos doentes.

Na Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil promoveu ontem uma «matinée» dedicada ás crianças, filhas dos sócios e seus protegidos, com distribuição de brinquedos. No final houve baile para os sócios e suas familias.

Nas diversas cadeias

Comemorando o Natal, o Patronato das Prisões distribuiu tabaco aos presos das cadeias do Limoeiro, de Monsanto, de Caxias e da Penitenciária.

«Os Albertos»

Ontem, a direcção do grupo onomástico «Os Albertos» visitou, nos hospitais de Lisboa, os Albertos doentes, levando-lhes frutas, doces e tabaco.

Outras comemorações

O Grémio Lisbonense distribuiu um bodo aos pobres seus protegidos.

—A cantina da Lapa distribuiu um almoço melhorado ás crianças que habitualmente a frequentam.

—Para comemorar o Natal, a Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense ofereceu uma festa infantil, com distribuição de brinquedos e prémios ás crianças que frequentam a escola primária daquela colectividade.

—O Grupo de Beneficência «Os Bem Intencionados» promoveu, na sua sede, uma distribuição de vestuário completo e calçado a 13 crianças pobres.

—Na sede do Casa Pia Atlético Clube realizou-se, ontem, uma interessante festa da familia casapiana, com distribuição de brinquedos ás crianças. Houve também numeros de palhaços que fizeram rir as crianças e os adultos e, por fim, houve baile.

—Durante uma festa cultural e por intermédio do seu Grupo de Caridade Isabel de Aragão, o Instituto Espiritualista Português, distribuiu, ontem, na sua sede, ao Largo do Intendente, um bodo, de dinheiro e de géneros alimentícios a mães pobres, enxovais completos a crianças de ambos os sexos e uma merenda e brinquedos.

—Promovida por uma comissão de senhoras realizou-se ontem no quartel dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta uma festa dedicada aos filhos daqueles bombeiros, com distribuição de brinquedos, vestuário e lanche. Estiveram presentes, além dos corpos directivos e do comando, muitas senhoras.

—A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro comemorou ontem o dia de Natal com uma festa dedicada ás crianças pobres da freguesia de S. José, havendo espectáculo de cinema e distribuição de brinquedos e merendas.

Na Beirã

BEIRÃ, 26.—Nas salas da Sociedade de Assistência Publica e Beneficência Escolar, realizou-se uma festa infantil, presidida pelo sr. Manuel Vivas e dedicada ás crianças das três escolas da freguesia, que, orientadas pelo professor sr. Joaquim Forte de Oliveira, recitaram poesias e cantaram hinos. Diversas senhoras desta localidade serviram depois um almoço a noventa crianças; e, mais tarde, a Associação de Nossa Senhora do Carmo distribuiu roupas, agasalhos e brinquedos a cento e noventa crianças, oferecendo um berço, com o respectivo enxoval, á primeira criança pobre que nascer na freguesia.

Dentaduras sem camara de ar

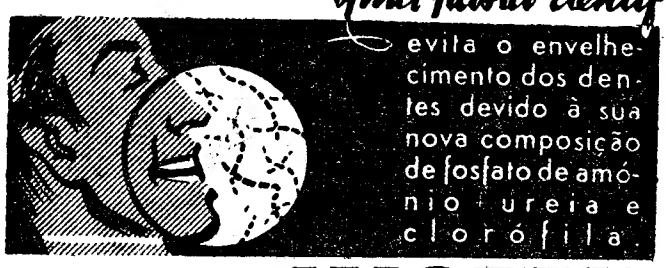
Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º

Restaurante Portugal

Rua do Carmo

O proprietário e gerente, Ribeiro, deste antigo Restaurante, deseja a todos os seus amigos e clientes Boas Festas e Ano Novo cheio de prosperidades. Ao mesmo tempo tem o prazer de comunicar que vai reabrir na Noite de S. Silvestre, (31), pelas 0 horas, um restaurante com o mesmo nome, situado na monumental Praça de Londres n.º 1, onde aguarda as ordens de todos os seus estimados clientes e amigos. Reservam-se mesas para a ceia que será abrilhantada por uma orquestra.

GRUCOL PORTUGAL



UNICOS DEPOSITARIOS:

PAOLO COCCO,

Rua Andrade, 4, r/c. — LISBOA ● Rua Fernandes Tomás, 480 — PORTO

Avenida Fernão de Magalhães, 32 — COIMBRA

AGENTES EM LISBOA:

VINALDA, LD.ª

R. Sousa Martins, 9

TEL. (PROV.) 41633

Os problemas do trânsito

(Continuação da 1.ª pag.)

Sobre este ultimo, concordo em absoluto com o seu banimento, salvo num ou noutro caso, tal como em perigo de atropelamento por distracção do peão, ou ainda em cruzamentos de ruas, com apito breve.

Os desastres não aumentarão, e o barulho constante de «klaxons» diminuirá, dando alivio aos doentes e a todos que precisam de trabalhar em sossego.

Como principal elemento para se conseguir atingir o fim em vista, só vejo duas formas:

1.º—Cumprir a postura camararia sobre regulamento de transito, nas ruas e avenidas de Lisboa, por parte de veículos e peões, multando os transgressores.

2.º—Isentar de responsabilidade criminal os atropelamentos por transgressão ás regras de transito por peões, fora das rodagens determinadas nas bifurcações das ruas ou avenidas, e préviamente sinalizada para o efeito.

Tambem tenho andado pelo estrangeiro, e basta ir a Espanha para se reconhecer que o transito, tanto de automoveis como de peões está disciplinado, e não é preciso recorrer ao constante apitar de «klaxons» para lhe dar melhor forma. Demais se a correcção de andamento dentro da cidade for cumprida, e os travões obedecem, os atropelamentos não serão de temer».

Por outro lado, o sr. Pedro Ribeiro Ferreira afirma:

Sr. director do «Diario de Lisboa»:—Com referencia ao inquerito «E' a favor ou contra»? que o seu conceituado jornal tem levado a efeito sobre o novo regulamento de transito, venho expor, embora de uma forma sucinta, alguns reparos e aproveitando o ensejo, apresentar tambem alguns alvitres.

Possuo carta há mais de 20 anos, servindo-me a mesma tanto para a minha vida particular como na maioria dos casos para a minha vida comercial e só quem não se sirva do meio de transporte automovel, desconhece os inumeros percalços que se nos deparam a toda a hora, mesmo buzinando ou servindo-se dos inversores de luzes.

Devo dizer que sou contrario ao exagerado toque de «klaxons» e bem assim brincar com os farois como sucede com grande parte dos automobilistas, mas entendo que, se a nova postura viesse a prevalecer, haveria a registar inumeros desastres.

Para aquilo que pretendiam fazer seria necessario que o nosso povo tivesse um grau de educação civica tão elevado que cumprisse sem relutancia o disposto ou elaborado pelos homens de boa vontade, mas infelizmente assim não sucede, pois se até por se tocar se ouvem remoques daqueles que prevaricam...

E quanto á má vontade daqueles que infelizmente não podem ter carro, é tambem tão grande que vai desde o riscar os carros estacionados até ao gracejo quando atravessam as passadeiras dizerem por exemplo: deixa-me passar, ó milionario!

Para o descongestionamento do transito, a meu ver, só se conseguiria, em parte, desde que os «electricos» deixassem de circular nas ruas centrais da Baixa, dando a vez ao autocarro e á viação acelerada, e ainda não permitir o estacionamento nas principais artérias por um periodo superior de 15 minutos, tempo suficiente para deixar passageiros, efectuar pequenas compras, etc.

Quanto aos peões ficariam a cargo da Policia para a sua educação, mas sem violencias, antes pelo contrário, com boas maneiras, fazendo-lhes sentir os perigos que correm ao infringir os Regulamentos ou por qualquer distracção.

Queira perdoar, sr. director, etc.—*Pedro Ribeiro Ferreira.*

VENDE-SE

oupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em **vestidos de baile** e passeio, casacos de fazendo e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de **artigos para homem**, há uma variada existência de fatos, casacas, «mokings, sobretudos, gabardines, etc.

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Leilão de Penhores

CUNHA

152—RUA DE S. PAULO, 158-1.º

Hoje das 15 ás 19 horas, constando de boas roupas relógios, ouro, etc..

Teatros e Cinemas

Estevão Amarante

O actor Estevão Amarante, que entrou em franca convalescença e dentro de dias poderá fazer a sua vida normal, casou ontem, na maior intimidade, em sua casa, com a sr.ª D. Lidia Rosa Martins. A' cerimonia assistiram apenas os padrinhos, a artista de cinema D. Julieta Castelo, e o sr. Alberto Amarante, irmão do ilustre actor, a quem desejamos completo restabelecimento e felicidades.

Atrás do reposteiro

As empresas do Trindade e do Ginásio estão a deligenciar no sentido de conseguir autorização para que as temporadas de teatro, a que são obrigadas, sejam transferidas para as datas em que habitualmente costumam realizar essas explorações. Esse desejo, que se nos afigura justo, baseia-se no facto de não lhes ser possível, neste momento, organizar companhia que ofereça interesse publico.

—A actriz Beatriz Costa, segundo declarações suas, não participará no desempenho de qualquer outra revista. A sua actuação em Portugal limitar-se-á, pois, á revista em cena no Avenida. No caso desta companhia se deslocar ao Porto, aquela popular actriz seguirá, no entanto, á frente do elenco.

—Consta que Avelino Carneiro e Carlos Dias vão ter a colaboração de um conhecido e aplaudido escritor portuense.

—Devem seguir amanhã para o Porto, o ensaiador coregráfico Humberto Cruz e o cenógrafo Mário Alberto, que vão para o Sá da Bandeira, daquela cidade.

—Sob a direcção de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) começam amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios da comédia *O clube dos Gangsters*, para as sessões «Vermuth» daquele teatro.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, encra amanhã em ensaios a revista *Canção do Porto*, original de Avelino Carneiro e Carlos Dias.

—O principal papel feminino da peça *Ninho de Aguias*, de Carlos Selvagem, em ensaios no Teatro da Trindade, vai ser interpretado pela actriz Palmira Bastos.

A grande noite de teatro

em honra de Maria Matos

Como noticiámos, um dos momentos mais expressivos da recita em homenagem á gloriosa comediante Maria Matos vai ser por certo a terceira parte do espectáculo, na qual se representará pela primeira vez a peça em 1 acto, original de Luis de Oliveira Guimarães, «O processo de Mary Matos», e em cujo desempenho, além da homenageada, vão tomar parte alguns dos maiores valores do teatro português. A acção decorre em pleno tribunal. Como se trata de um grande julgamento—haja em vista a alta categoria da ré—o tribunal será constituido por três juizes, que neste caso serão José Alves da Cunha, Vasco Santana e Antonio Silva. O advogado de defesa será Erico Braga. O de acusação, Assis Pacheco. O Ministerio Publico está a cargo de Raul de Carvalho. O escrivão Costinha, com o oficial de diligencias Ribeirinho, completam o tribunal colectivo. A' barra das testemunhas irão depôr figuras simbolicas: a Má Lingua, a Inveja, a Mocidade, a Inocencia, «Miss Mabel», ao lado de um jovem autor e de um critico teatral.

Quem serão os interpretes? Surpresa. Do que não haverá duvida é de que a esta em homenagem á grande Maria Matos será um sensacional acontecimento artistico e mundano. Nas bilheteiras do Teatro Variedades estão á venda os bilhetes para esta recita que se realiza no próximo dia 3 de Janeiro, em espectáculo inteiro.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Exibe-se amanhã, ás 18 e 30, o filme de grande interesse, «Carta duma desconhecida», comentado por Isabel Bastos

A feliz iniciativa do Jardim Universitario de Belas Artes de exibir filmes de grande classe, que não esquecem, comentados por escritores, artistas e homens de ciencia, interessa tão vivamente o publico culto de Lisboa de semana para semana que o seu exito é cada vez maior.

O filme escolhido para ser exibido amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, é a «Carta a uma desconhecida», conforme a novela de Stephan Zweig, maravilhosa realização de Max Opuls com Joan Fontaine e Louis Jourdan—que será comentado por Isabel Bastos, uma senhora muito distinta da nossa melhor sociedade e dotada de fino espirito critico e de raras qualidades literarias.

Há, nos meios culturais e mundanos, um bem justificado interesse por ouvir esta senhora no Tivoli, o mas elegante e confortavel cinema da capital, tanto mais que é a segunda vez que uma senhora da sociedade comenta um filme das terças-feiras classicas, pois a primeira foi a senhora de Bosgues, esposa do sr. ministro do Mexico.

Leões e focas equilibristas!

A Grande Companhia de Circo, hoje, á noite, no Coliseu. Amanhã «matinée» ás 16 horas

E' um verdadeiro prodigio de paciencia o que mr. Trubka consegue realizar com os seus cinco leões da Grande Companhia de Circo, que todos os dias, em «matinée» e á noite se exibe no Coliseu. Consegue com que esses ferozes animais façam as mais habilidosas cabriólas, chegando ao ponto de um dêles caminhar, impávido, sobre um arame. Também as fócas dançam, tocam e se equilibram. Que ninguém deixe de ir vêr estas grandes atracções ao Coliseu, com elefantes, pombos, ursos, duplo trapézio, «jongleurs», manipuladores e os mais pequenos palhaços do Mundo. Amanhã, «matinée».

Recintos de diversões

No Cristal estrearam-se ontem os Hermanos Maya, principes do baile classico espanhol, onde alcançaram um exito invulgar.

Imagem do dia

O grande acontecimento lisboeta de hoje é o «VENDAVAL MARAVILHOSO»—o novo grande filme de Leitão de Barros que se inspirou na vida do extraordinário poeta brasileiro Castro Alves para realizar uma pelicula humana, quente, empolgante até, por vezes. Na interpretação, além da admirável vedeta AMÁLIA RODRIGUES no papel de Eugénia Camara, a actriz que foi a grande paixão de Castro Alves, distingue-se a grande revelação do ano, o interprete brasileiro PAULO MAURICIO. «VENDAVAL MARAVILHOSO» é de facto um filme excepcional que vai eternizar-se no «écran» do TIVOLI.

São Luiz — Tel. 27172-A's 21 e 30 — **Numa ilha com Ela** — Um grandioso espectaculo em tecnicolor com **Esther Williams, Peter Lawford** e **Jimmy Durante** — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21,30 — 3.ª semana de gargalhada, com **Joan Fontaine** e **James Stewart** — **Sejamos alegres** — Hoje às 18 e 30, (Preços reduzidos): Ivone de Carlo no estupendo filme «Casbah» (Bairro Proibido).

GINÁSIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — 2.ª semana do hilariante filme com o cómico **Tótó** — **Mulheres, musica e toiros** — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — Lotações esgotadas — **CASBAH** (Bairro Proibido) com Ivone de Carlo, Marta Toren e Pater Lorre — AVISO: Este filme exibe-se hoje, às 18 e 30, em 2.ª «matinée», no **POLITEAMA.**

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **QUANDO DANÇO CONTIGO** — **Campeões do riso**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **O FAVORITO DOS BORGIAS** com Tyrone Power

TIVOLI — Telef. 50505 — A'S 21,30 — Hoje, noite de gala, estreia do filme de Leitão de Barros — **VENDAVAL MARAVILHOSO** com **Amália Rodrigues, Barreto Poeira** e **Paulo Mauricio**

EDEN — Telef. 20768 — AS 21,30 — **A Valsa do Imperador** — 3.ª semana do deslumbrante filme colorido, com Bing Crosby e Joan Fontaine — Todos os dias 2 «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523 — 2.ª semana triunfal! — **O Espadachim** — Vibrante filme em tecnicolor, com **Larry Parks** e **Ellen Drew**

ODEON — A's 21 e 30 — **... E o mundo se diverte** — Um maravilhoso filme com **Oscarito, Grande Otelo** e **Horacina Correia** — «MATINÉES» DIARIAS

PALACIO — A's 21 e 30

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — A caminho do Rio — **A vida nas suas mãos**

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Caminho da tentação — **FILHAS PARA CASAR**

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21 — **PIRATAS DE MONTREY** — Abbott e Costello desportistas

ARCADIA — DANCING DE LUXO — AMBIENTE COSMOPOLITA
ÊXITO RETUMBANTE E CLAMOROSO
DA EMINENTE PARELHA DE BAILE ESPANHOL
LUISA CORAL y PEPE LARA
Em pleno triunfo os artistas da simpatia
OLYMPIA y RAGA
ODETTE FEVRIER — LUISITA VELEZ
Carmelita de Cordoba - Mary-Mely
Mabel Valencia - Angeles e Merche - Rosa Martil
Marque a sua mesa para o grande REVEILLON
SURPRESAS!
Aberto toda a noite
Música constante e alegre pelas dinâmicas ORQUESTRAS
LOS LATINOS e ARCADIA com a vocalista SARITA MONTEZ
5. FEIRA, DIA 5 de JANEIRO — 1.º Baile de Máscaras

Restaurante NOVA SINTRA
C. do Carriche, 109-111 - Telef. 79-381 — Dir. artistica de Fernando Farinha
HOJE das 21,30 até de madrugada espectáculo extraordinário, com ceia de homenagem ao distinto actor
VASCO SANTANA
com a gentil colaboração de valiosos elementos de:
Teatro, Fado e Rádio
e ainda um grupo de fadistas composto por: Aura Ribeiro, Fernando Farinha (ex-miudo da Bica), Carlos Duarte (o Pirolito), Raul dos Santos e outros, acompanhados à guitarra e à viola por António Bessa e Alfredo Mendes. Dirige o espectáculo o consagrado poeta popular João Linhares Barbosa. Reservam-se mesas pelo telefone 79-381
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
Parque privativo para automóveis

CASINO-ESTORIL
Todos os dias: JANTAR-CONCERTO
Aos Domingos: CHA'-DANÇANTE
VANYA & ALVAREZ
artistas coregráficos americanos
Orquestra «STAR DUST» Segundo GALLARZA em SOLOVOX

UMA BOA CASA DE ESPECTÁCULOS:

Teatro AVENIDA

A MAIOR ESTRELA DO TEATRO LIGEIRO:

Beatriz COSTA

UM ÊXITO TOTAL:

ELA AÍ ESTÁ!

HOJE E SEMPRE
ÁS 20,30 e 22,45

— o —

BILHETES Á VENDA PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

TEATRO À TARDE

no ODEON às 18,30

Ultimas representações da comédia

«DOIS MARIDOS EM APUROS»

a seguir: outro grande espectaculo de gargalhada

«O PAI DA MENINA»

Teatro a preços de Cinema

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45

O sensacional êxito do ano

«MISS MABEL»

com Palmira Bastos, Paiva Raposo, Brunilde Judice, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Gabriel Pais, Helena Felix, António Palma, Maria C. Kost, Maria Fernandó e António Cruz

---

Apolo — Os comediantes de Lisboa

Um teatro que parece outro

A'S 22 HORAS

Êxito apoteótico!

A DAMA DAS CAMELIAS

Extraordinárias criações de

Alves da Cunha, Lalande, Benamor, Emília de Oliveira e de todos os «Comediantes de Lisboa»

MARIA FELIX

A mulher mais bela que surgiu e venceu em todas as telas do Mundo e que a revista «LIFE» considerou a unica artista de cinema que possui um rosto magnifico, num corpo escultural. Recentemente, na sua estadia em Roma, fez parar o transito, com a beleza estonteante e escandalosa da sua misteriosa formosura

---

Ant. Carícias

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef 32889 —

Hoje — Noite Popular
Animador: FILIPE PINTO

Fados Castiços por Quinita Gomes, Joaquim Geraldes, Maria José da Guia, Tristão da Silva e Isabel Silva. **Fados Humoristicos** por António Carícias. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

NOITE DE FIM DE ANO:
FADOS, DESGARRADAS E BAILE
ORQUESTRA MOREIRA PINTO
N. B.—Servem-se ceias.

BRANDE MESSIAS

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

ANIMADOR MODESTO MAIA

Maria da Saudade

Ás 21 e 30, NOITE POPULAR com NATIVIDADE PEREIRA, JULIETA BRIGUE, Ivete Pessoa, Maria da Saudade, o cantor MOISÉS CAMPELOS, Julio Vieitas, Fernando Correia e VARIAÇÕES por CARVALHINHO e Castro Mota.

Amanhã, NOITE DO FADO, com todo o elenco.

Noite de FIM DO ANO, FADOS, VARIEDADES e BAILE. Impecável serviço de ceias.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

MAXIME Dancing

TELEFONE 25501

O "DANCING" DAS NOITES SEMPRE MARAVILHOSAS!

(Edificio próprio) PRAÇA DA ALEGRIA, 58

As atracções de grande êxito

31 DE DEZEMBRO: INOLVIDAVEL NOITE DE "REVEILLON" Reserve a sua mesa Não se arrependerá!

ANITA DE MONTILLA
CONSTANT & LINDA
Ballet LUIZ CERNUDA
e as bailarinas
ROSA ESTRELLA
E LOLITA VALADARES

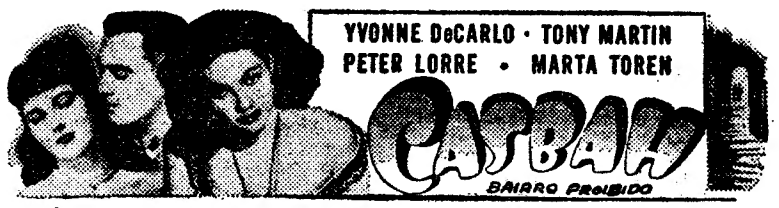
5 DE JANEIRO: 1.º GRANDIOSO E SENSACIONAL BAILE DE MASCARAS

EM CONSTANTE ACTUAÇÃO: As notáveis ORQUESTRAS de Almeida Cruz e Luiz Duque

---

O MELHOR ESPECTÁCULO É O DO CAPITÓLIO

Em Argel, cidade do pecado, sem alma e sem coração, desenrola-se o mais estranho romance de amor



Pepe-le-Moko, o homem procurado por toda a polícia, encontra-se entre dois amores, Inez prende-o no CASBAH e Gaby atrai-o para fora do bairro que lhe servia de refúgio...

Este êxito da DOPERFILME exibe-se às 18.30 no **POLITEAMA**

CRISTAL

O DANCING DA MODA

FOI UM EXITO COLOSSAL A ESTREIA DOS

HERMANOS MAYA

PRINCIPES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL

que vieram valorizar o extraordinário conjunto de atracções, com as

3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO

e TONY AMARAL and his boys com MAX

Em grandiosas noites de festa e alegria!

O REVEILLON do CRISTAL vai ser notável

HOJE, às 20,45 e 23 h.

NO VARIEDADES ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA CELEBRE COMÉDIA

Quem manda são elas!

com Maria Matos, Vasco Santana, António Silva, Maria Helena e Ribeirinho

---

Carlos Ramos

O «ESTRIBO»

Maria Loureiro

Deseja a todos os clientes um Feliz Ano Novo, cheio de felicidades.

CARLOS RAMOS comunica aos seus Amigos e admiradores que parte amanhã, 27, para a Madeira, contratado, na excursão do vapôr «Serpa Pinto» regressando dia 3. No entanto agradece a todos que o têm distinguido nas suas visitas ao ESTRIBO, que não deixem de continuar a a frequentar esta *tipica casa*, pois na sua ausência, apenas de 8 dias, a sua gentil colega e grande fadista «*MARIA LOUREIRO*» tomará o seu lugar artistico por especial deferência para com *Carlos Ramos*, até ao seu regresso. O ESTRIBO é no *Bairro Alto—Travessa da Queimada, 4—Telefone 30658.*

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

---

filipe LIQUIDAÇÃO TOTAL

da Secção de: **Camisaria, Gravataria, Malhas, Impermeáveis, Gabardines** e muitos outros artigos, a fim de dar uma maior expansão ás suas secções para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs, a metro.

RUA AUGUSTA, 71

AGENTES EM LISBOA: Silva, Caldeira & Magalhães, L.da Rua de S. Julião, n.º 32 Telefone 28125

NO ESTÁDIO ALVALADE

Escorrendo suor...

Sporting atacando esteve a perder *até dez minutos do fim!*

(Sporting, 2 — Elvas, 1)

Foi uma luta épica! O esforço gigantesco dos jogadores e a duvida implantada na partida até ao fim, fizeram viver a todos momentos de extraordinária emoção e ansiedade. Quando caiu o ultimo segundo, vencedores e vencidos estavam exaustos mas o suor também corria do rosto de muitos espectadores... Porque os 22 homens, ou melhor, os dois grupos lutaram desesperadamente e em total dádiva de energias, posto que com sinal contrário, um ao ataque e outro á defesa, acabando mortos de fadiga!

Mas com todas estas dificuldades que o Sporting teve para vencer e continuar a alimentar o fogo sagrado da competição no que respeita ao titulo, *não se tenha a ideia, que seria erradissima, de uma partida nivelada. Nada de isso. O desafio apresentou-se, pelo contrário, desnivelado, ainda que todos hajam cumprido a sua obrigação.*

E o jogo tinha necessàriamente de ser desequilibrado, porque de um lado (Elvas) havia, decididamente, a ideia de defesa a todo o custo. A outra conclusão não nos conduz a colocação do interior Teixeira (jogador de boas condições para o efeito) e o seu encargo, vigilante e atento, de cobrir o interior-esquerdo sportingue e ainda a cobertura talhada para o médio lateral leonino desse lado. Quando um team *assim procede, é evidente que tenta arriscar o menos possivel e já se contenta com uma perda minima.*

Isto não quer dizer que o Elvas, jogando com astucia, não aproveitasse um horizonte de triunfo caso este surgisse na vida do encontro. Deu-se precisamente a hipótese. Assim, o Elvas tinha a ideia de não sofrer muitas bolas, mas vendo-se repentinamente em vencedor—defendeu então a sua chance *com espirito redobrado de luta. Porque se aguardava a degola de um inocente e porque o resultado esteve afinal indeciso até o risco do limite é que o pleito saiu do mundo das coisas vulgares e ganhou celebridade, transformando-se numa causa que, pelas épocas adiante, será justamente recordada.*

O Elvas dispôs todas as suas peças para a orientação defensiva. O seu pensamento era aguardar os ataques inimigos, e desbaratá-los quando os elementos atacantes estivessem ao seu alcance, contando para tanto com a atenção e energia das suas unidades. No convencimento de que, cada avançada perdida, seria para o Sporting um motivo de desalento.

Logo no principio, o Elvas deu a conhecer o seu plano ainda que os seus movimentos estratégicos, repetidos, estivessem bem estudados. Era um plano racionalmente organizado. A lesão providencial (?) de Osvaldo não diminuiu a equipa, pois este jogador, na extrema esquerda deu sempre mostras de grande desembaraço, e Manuelito descaiu para a meia-ponta.

Até á aparição do golo do lesionado *Osvaldo, os elvenses ainda se deram á construção de ataques, embora essa construção fosse já dominada pelo espirito de defesa impregnado no grupo. Mas de ai para diante, esse espirito afirmou-se cada vez mais fortemente. O Elvas passou a ser uma equipa pura de competição, empenhando-se toda na defesa do golo e sentindo que não tinha forças para ir mais longe, mas que talvez as tivesse para defender a bola solitária. Quem conhece o que é a magia dos pontos da Tabela, não poderá levar a mal nem agastar-se com tal orientação. A' face, porém, do que consideramos futebol, especialmente do espectáculo, é indiscutivel que este sofreu no que diz respeito a arte do jogo uma fortissima amputação. Porque, desde o momento da bola de Osvaldo em diante, começámos a ver na grande área elvense cinco a sete unidades, tornando o jogo, confuso e desagradável. Certamente, até o intervalo, o espirito atacante do Elvas não estava inteiramente poluido visto o grupo explorar ainda várias abertas ou brechas (quase ao dar a hora da primeira parte, o 2.º golo esteve á vista, e com ele talvez a força verde-branca não resistisse), mas no segundo tempo o Elvas demonstrava na prática sistemática das* bolas fora *que não lhe importava jogar, já não diremos organizar ataques, mas defender-se com ordenação.*

Com tudo isto, os elvas tiveram a sorte pelo seu lado; não fora isso, e nada teria resistido á avalanche sportingue, cada vez mais avassaladora. O Sporting começou a jogar com tranquilidade, e nesta toada se passou um primeiro trecho, e mesmo a perder, não revelou quebras de serenidade, a base das grandes equipas conscientes da superioridade do seu futebol. Estamos convencidos que um periodo julgado de confusão ou de mau jogo, á superficie, não passava de um caso nitido de asar. Vendo o futebol por dentro, concluir-se-á que vários lances urdidos na melhor das técnicas só não resultaram porque á bola, com tudo bem feito, passou aos lados ou por alto, a centimetros.

Essa falta de sorte, e isto não se poderá chamar mau futebol, *tornou-se mais vincada logo no começo do segundo tempo, em que os sportingues atacaram em massa, mas ordenadamente, em que o adversário concedeu muitos «cantos», em luta de recurso, desesperada, e em que os golos só não foram alcançados por causas que não se devem aos lances nem aos jogadores, mas a coisas imponderáveis.*

O certo, porém, é que o tempo passava e os golos fugiam, protegendo a equipa visitante, que, nessa protecção, ganhava novas forças. Deste modo, a confiança verde-branca sentiu-se abalada e o espectro da duvida, essa má visão, surgiu, visto haver terreno propicio para a sua aparição. Cada vez se tornava mais confuso o jogo leonino, começando então as trocas da «asa» esquerda, sinal certo de má carburação. O Sporting não vira, antes de entrar em campo, que o Elvas não era equipa para o exame de um jogador como Travaços, ainda sem confiança em si próprio e no seu poder muscular, e pagava o seu erro. Estavam duas equipas frente-a-frente: uma que sentindo-se mais fraca, estudara muito bem o problema que lhe era posto; outra, sensivelmente mais forte, que não ligara ao caso a importancia devida. Isso custou-lhe o máximo do esforço.

E deu-se o que em tais emergências costuma dar-se. O team *precisa de golos, o tempo passa, e á medida que os minutos batem, a tortura mina a equipa e os adeptos sofrem! Algumas vezes, mesmo as melhores equipas não resistem ao tormento e deixam-se bater. Mas tal não se verificou. Os jogadores leoninos nunca desanimaram, estando sempre muito interessados na luta. Aqueles homens acreditaram até o ultimo instante que não poderiam ali perder, porventura, o campeonato, e que este deve ser-lhe arrebatado de outra forma.*

Simplesmnete, na sua ansia de golos, esqueceram-se do fundamental em tática. A prova está na colocação do centro-avançado e interiores ou outras unidades, sempre situadas no circulo do guardaredes, perdendo-se assim inumeros centros e várias jogadas mortais de excelente concepção. Estes rapazes não viam que, eles próprios, contruiram um beco sem saida *e que os elvas se aproveitavam dessa arquitectura, ou eram os mais beneficiados.*

Em todos os espiritos havia a seguinte pergunta:—Será possivel que o Sporting perca dominando tão intensamente? Todos esquecidos, afinal, de que eram os leoninos que, aglomerando-se num sitio plantado de muitos obstáculos, tornavam o triunfo cada vez mais dificil e duvidoso. Foi já na ultima que, continuando todos a lutar com vigor, veio ao de cima a classe espantosa desse Vasques, no cume da sua forma,

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)

Os corredores juniores iniciam a prova, com partida do Campo Grande. No primeiro plano vê-se o vencedor, Claudino Martins, do Benfica

PEDESTRIANISMO

No IV Grande Prémio do Natal

foram batidos dois «records»

Chegaram à meta 143 corredores

O Grande Prémio do Natal, prova instituida pelo Sporting e pelo jornal «A Bola», há quatro anos, teve esta época mais um exito a assinalar: dois «records» batidos, nas categorias de «veteranos» e «iniciados».

Alguns milhares de pessoas aglomeraram-se na Praça dos Restauradores, a fim de assistir á chegada dos atletas que participaram nesta grande competição de pedestrianismo.

Na categoria de veteranos, os três primeiros classificados conseguiram superar o tempo «record» estabelecido, desde 1947, pelo corredor benfiquense Tiago Ribeiro (6 m. 57 s. 3/10); na segunda categoria, também os dois primeiros chegados á meta conseguiram melhorar a marca «record» anterior, que era pertença do corredor do Benfica Fernando Aguiar, com a tempo de 10 m. 18 s. 2/10, estabelecida em 1948.

A competição pode dizer-se que foi interessante sob diversos aspectos: boas corridas dos vencedores em todas as categorias, principalmente, naquelas em que se estabeleceram novos «récords» e uma organização quase perfeita.

O Benfica foi o grande triunfador da competição. Por equipas, conseguiu três primeiros lugares: iniciados, juniores e seniores; individualmente, os seus representantes classificaram-se: em *iniciados*—1.º, 2.º e 5.º lugares; *juniores*—1.º, 2.º e 7.º lugares; *seniores*—3.º, 4.º e 5.º lugares; *veteranos*—4.º, 5.º e 6.º lugares. Estas classificações demonstram-nos a homogeneidade das equipas dos «encarnados». Dominaram em quase todas as categorias com mestria.

O Sporting, este ano, houve-se muito mal, pois só conseguiu um titulo de equipas e na categoria de veteranos. Os «leões» terão de trabalhar muito nesta época de Inverno, nas provas de corta-mato. A posição que conquistou no atlétismo português deve-se manter não só para conservar o prestigio da modalidade como também o nome do seu clube.

As classificações dos atletas do Sporting foram as seguintes: *veteranos*—2.º, 3.º e 7.º lugares; *juniores*—3.º, 5.º e 10.º lugares; *iniciados*—4.º, 6.º e 9.º lugares; *seniores*—2.º, 6.º e 7.º lugares. Por equipas: 1.ª em veteranos e 2.ª em iniciados, juniores e seniores.

Os belenenses começaram já a dar a nota da sua «graça». Venceram individualmente, em veteranos e seniores, por intermédio, respectivamente, de Matos Henriques e José Lourenço, fazendo este ultimo uma excelente corrida. Por equipas, os representantes do lado ocidental da cidade quedaram, por coincidência, em todos as categorias no terceiro posto, tendo alcançado o mesmo numero de pontos (18) em veteranos, juniores e seniores. Em iniciados obtiveram 19 pontos. As classificações individuais dos belenenses foram as seguintes: *seniores*—1.º, 8.º e 9.º lugares; *juniores*—4.º, 6.º e 9.º lugares; *iniciados*—3.º, 7.º e 10.º lugares; *veteranos*—1.º, 8.º e 9.º lugares.

Este ano, notou-se na categoria dos «veteranos» uma maior representação em relação á época finda. Já o mesmo não se pode dizer quanto á categoria dos «populares» (onde era de desejar), pois que a entidade que dirige o desporto, interpretando com rigidez os regulamentos, se opôs á expansão da modalidade, proibindo a representação de alguns clubes populares, mesmo daqueles que estavam filiados na Federação das Sociedades de Recreio e ju-

JOSÉ BATALHA

(Continua na página seguinte)

Números e Nomes

do Futebol Português

Saiu agora um livro sobre futebol da pena do autorizado crítico e técnico dos mais competentes, Ricardo Ornelas. O seu título «Numeros e Nomes» justifica claramente a índole do trabalho, mas, ao folheá-lo, verifica-se que o trabalho é mais completo do que a principio se poderia julgar. Só um jornalista como Ricardo Ornelas que, além de profundo sabedor do Jogo, tem mostrado de há muito tempo propensão para a chamada «estatística» desportiva, guardando factos e numeros não só em arquivo como na sua memória, o poderia ter escrito.

O livro, diz o autor, é como que uma comemoração de quinze anos de campeonatos de plano nacional, em duas voltas, exactamente aqueles que conduziram o futebol português ao seu desenvolvimento e progresso de agora—e tem a pretensão de conquistar o favor do meio do futebol, de maneira que possa vir a justificar-se uma publicação anual, cada vez mais desenvolvida e util.

O livro é interessantissimo. Começa por um capítulo sobre «a propaganda do jogo» seguindo-se, muito completos, outros que se referem a «desafios internacionais do Onze de Portugal (com resultados, linhas e outras indicações), «jogadores internacionais», «marcadores de bola», «Os 133 golos dos adversários», «a representação dos clubes na Selecção Nacional», «As terras de Portugal na Selecção Nacional», «o mapa dos internacionais portugueses que alinharam nos 63 desafios da Selecção Nacional», «As jornadas de Amesterdão em 1928», «Campeonato de Portugal» (vencedores, as finais, linhas, resultados, os clubes, os marcadores e os árbitros), «os campeonatos da Liga e Nacionais» (vencedores, resultados, jogadores medalhados, classificação, «records», os 4 grandes, uns contra os outros, «2.ª Divisão», «3.ª Divisão», «Campeonato Nacional de Juniores», «Taça Latina», «Lisboa e Porto» (encontros, vencedores dos campeonatos), «desafios de clube e de selecção contra equipas estrangeiras» e «As leis do jogo».

Trata-se de uma publicação que é um mundo de recordações e que nos faz ver a vastidão da obra já realizada. Tudo está muito bem seriado ordenado e completo, sendo a edição do «Diário Popular», muito ilustrada, também magnífica.

O FESTIVAL NA COVA DA PIEDADE

a favor do jogador Crispim Sombrinha

Vitórias do Atlético e de um misto da Cova da Piedade

No campo do Desportivo da Cova da Piedade realizou-se ontem o anunciado festival de homenagem ao jogador Joaquim Sombrinha. Assistiu bastante publico, e a tarde foi agradavel de seguir.

Houve dois encontros de futebol. No primeiro um misto de jogadores da Cova da Piedade venceu o Monte da Caparica por 3 e 2, num jogo equilibrado. No segundo encontro o Atlético Clube de Portugal desembaraçou-se de uma equipa formada por jogadores do concelho por 2 a 1, e este jogo teve belas fases e foi rijamente disputado.

Aos clubes foram oferecidas placas comemorativas.

Numa festa de saudação a Crispim Sombrinha falaram os srs. Eugenio Cunha e Filipe Moreira, e, em nome do Atlético, o seu director, Jaime Franco.

NATAÇÃO

Não se realizou a prova marcada para ontem

Ao contrario do que foi anunciado, não se disputou ontem uma prova de 200 metros, que o S. A. Dafundo tencionava realizar no rio Tejo.

PORTO
SANTHIAGO

AGENTES DISTRIBUIDORES
Porto e Provincia:
J. Cândido da Silva
Praça D. Filipa de Lencastre, 22
Telefone n.º 22602 — PORTO
Lisboa:
Silva, Caldeira & Magalhães, Lda.
Rua de S. Julião, 32
Telefone n.º 28125
BELARTE

Pedestrianismo

(Continuação da pág. anterior)

risdicionalmente integrados na organica reconhecida.

O espectáculo foi impressionante e entusiasmou milhares de pessoas que se espalharam desde os pontos de partida (*veteranos*—Duque de Saldanha, 2.500 metros; *populares*—Campo Pequeno, 3.500; *iniciados*—Campo Pequeno, 3.500; *juniores*—Campo Grande, 5.400; *seniores*—Lumiar, 7.300 metros).

Os corredores com equipas das mais variadas cores, imprimiram animação ás ruas e avenidas onde passaram.

Na categoria de populares, a luta travou-se entre três clubes—Bairro da Inglaterra, Trafaria e Palmense—dos dez inscritos. A vitória, por equipas, sorriu para o primeiro, enquanto individualmente, foi o Trafaria, por intermédio do seu representante, José Inácio Gomes que brilhou.

Os novos «recordistas» da prova são os seguintes: veteranos, Matos Henriques, do Belenense, com 6 m. 37 s. 2/10 e Gil Mendes, iniciados, do Benfica, com 10 m. 8 s. 9/10, respectivamente, nas distancias de 2.500 e 3.500 metros.

As classificações nas diferentes categorias foram as seguintes: *veteranos*—1.º Matos Henriques, Belenenses, 6 m. 37 s. 2/10; 2.º José Felix, Sporting, 6 m. 53 s. 7/10; 3.º Raul Oliveira, Sporting, 6 m. 55 s. 2/10; 4.º Joaquim Correia, Benfica, 7 m. 4/10; 5.º Tiago Ribeiro, Benfica; 6.º José Abreu, Benfica; 7.º Perne Carlos, Sporting; 8.º Marcelino Ferreira, Sporting; 9.º, Dionisio Maria, Benfica; 10.º António Marrazes, Marinhense. Por equipas—1.ª, Sporting, 12 pontos; 2.ª, Benfica, 15; 3.ª, Belenenses, 18 pontos. Os três primeiros classificados bateram o «record» de 1947, que ainda persistia na tabela.

Populares—1.º José Gomes, Trafaria, 10 m. 44 s.; 2.º Alberto dos Santos, Bairro da Inglaterra, 10 m. 50 s. 8/10; 3.º Fernando Augusto Palmense, 10 m. 58 s. 8/10; 4.º D. Martins, Bairro da Inglaterra; 5.º D. Cordeiro, Trafaria; 6.º Carlos Ferreira, Bairro da Inglaterra.

Iniciados—1.º Gil Mendes, Benfica, 10 m. 8 s. 9/10; 2.º Joaquim Ferreira, Benfica, 10 m. 16 s. 8/10; 3.º Mário Guedes, Belenenses, 10 m. 19 s.; 4.º Donal Monteiro, Sporting, 10 m. 21 s. 2/10; 5.º Manuel Monteiro, Benfica, 10 m. 26 s. 8/10. Por equipas: 1.ª Benfica, 8 pontos; 2.ª Sporting, 18; 3.ª Belenenses, 19 pontos.

Juniores—1.º Claudino Martins, Benfica, 16 m. 20 s. 8/10; 2.º Augusto Silva, Benfica, 16 m. 30 s.; 3.º Casimiro Lucio, Sporting, 16 m. 39 s. 4/10; 4.º Alvaro Rodrigues, Belenenses; 5.º Manuel Faria, Sporting. Por equipas: 1.ª Benfica, 10 pontos; 2.ª Sporting, 17; 3.ª Belenenses, 18 pontos.

Seniores—1.º José Lourenço, Belenenses, 21 m. 28 s. 5/10; 2.º Filipe Luís, Sporting, 21 m. 39 s. 4/10; 3.º José Araujo, Benfica, 22 m. 8/10; 4.º Manuel Gomes, Benfica, 22 m. 9 s. 6/10; 5.º José Ferreira, Benfica, 22 m. 19 s.; 6.º Manuel Nogueira, Sporting, 22 m. 25 s. 6/10; 7.º Afonso Marques, Sporting; 8.º Manuel Gonçalves, Benfica; 9.º José Rodrigues, Belenenses; 10.º José Lança, Benfica.—J. B.

TAUROMAQUIA

Toureiros para Angola

Para Angola seguem em «tournée» o matador de touros português Augusto Gomes e os bandarilheiros Jaime Rodrigues, Rogério Amaro, Guilherme Pereira e Helder de Araujo.

Manuel dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos, acompanhado do seu «apoderado» Andrés Gago, segue depois de ámanhã, quarta-feira, em avião, para o México, onde deve tourear a primeira ou segunda corrida da temporada, a 1 ou a 8 de Janeiro.

Alberto Luís Lopes

Para Venezuela embarcou hoje o cavaleiro Alberto Luís Lopes que ali projecta tourear a cavalo e a pé e, possivelmente, montar uma escola de equitação e de toureio equestre.

JOGOS FLORAIS

do Sport Lisboa e Faro

FARO, 26 — No dia de Ano Bom, realiza-se no salão nobre do Sport Lisboa e Faro a festa dos jogos florais.

A quadra a glosar é a seguinte:

Partiste! Não choro mais.
Para quê ralar-me em vão...
Eu sei que, p'ra onde vais,
Lá vai o meu coração!

As produções, subscritas com pseudónimo, devem ser enviadas á Comissão dos Jogos Florais, Sport Lisboa e Faro,—Faro, até ao dia 31 do corrente. Haverá três prémios e quatro menções honrosas. A fórma de glosar é livre.

OS ARGENTINOS

em Espanha

BARCELONA, 26.—O São Lourenço de Almagro (Argentina) bateu em futebol a equipa de Barcelona por 3 a 2. Ao intervalo, 2-2, —(France Presse).

MADRID, 26.—O Real de Madrid venceu a equipa argentina Racing por 5 a 1. Em Bilbau a equipa argentina Old Boys bateu o Atlético de Bilbau por 3 e 1.—(F. P.).

ROTARY CLUBE

No almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa que amanhã se realiza no Avenida Palace, o nosso camarada na Imprensa, Luis Lupi, director da Agência Lusitania, fará uma palestra, intitulada «A Africa para a Europa».

DESPORTOS

FUTEBOL EM SETUBAL

Benfica e Vitória empataram

na festa de Rendas

que decorreu com muito interesse

No campo dos Arcos em Setubal, realizou-se ontem, com o concurso do Benfica, a festa de despedida do jogador do Vitória F. C., daquela cidade, Aníbal Rendas, que durante largos anos serviu o prestimoso e simpático clube.

O festival esteve marcado para o dia 1 deste mês, mas o mau tempo que, então, se fez sentir, levou a respectiva comissão organizadora a adiá-lo para ontem. Quis o destino que a decisão tivesse sido feliz, pois foi numa tarde magnífica que Aníbal Rendas pisou pela última vez, como jogador, o campo do seu clube de sempre. E a despedida deste correcto e dedicado jogador teve, assim, outro ambiente—afinal, o ambiente que merecia.

As instalações do Vitória não registaram uma enchente—é certo. Mas, nem por isso, deixaram de se apresentar bem guarnecidas de publico—desportistas locais, já que os apaniguados do Benfica não se mostraram desta feita a acompanhar a sua equipa. Talvez consequência do desafio ser repetição do realizado há uma semana; por certo, reflexo de se tratar do dia consagrado á familia.

A despedida do jogador

Aníbal Rendas deu ontem por finda a sua carreira de futebolista, após dezasseis anos de actividade ao serviço do Vitória de Setubal. Durante tão largo período ele soube grangear simpatias mercê da sua dedicação clubista, que póde ser apontada com um exemplo, e dos seus méritos de jogador, que serviram muitas das vitórias dos setubalenses. Os desportistas locais e, sobretudo, os sócios do Vitória manifestaram ontem publicamente o seu apreço e gratidão pelos bons serviços de Aníbal Rendas, de tal modo que a festa não foi só de despedida, mas também, de consagração.

Rendas entrou no campo por uma ala formada pelos jogadores do Benfica e do Vitória, jogou durante 20 minutos, depois do que ouviu, visivelmente comovido, palavras de elogio e de homenagem ás suas qualidades de desportista e de homem, recebeu inumeras prendas, disse da sua gratidão e escutou prolongados aplausos, significativos das simpatias que sempre soube conquistar.

Enaltecendo as suas qualidades, discursaram os srs. Alvaro Gomes, presidente da assembleia geral do Vitória, e Manuel Antunes, antigo presidente do clube.

Pelo primeiro foi oferecida a Aníbal Rendas uma salva de prata e outras prendas se seguiram: uma medalha da direcção do clube, entregue pelo seu presidente; medalhas de cada uma das equipas entregues pelos respectivos capitães; um ramo de flores, das sócias do clube; e outras mais lembranças.

Por fim, Anibal Rendas subiu ao camarote para receber do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, presidente da Camara Municipal e deputado, mais uma lembrança e, ainda para entregar ao vice-presidente do Benfica, sr. Francisco Retorta, uma placa comemorativa do encontra.

Benfica, 1—Vitória, 1

O encontro foi arbitrado por Cunha Pinto e as equipas, inicialmente, alinharam assim:

Benfica—Rosa; Jacinto, António Manuel e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Melão e Rogério.

Vitória—Carvalho; Jacinto, Primo e Rogério Fontes; Pina e Orlando; Passos, A. Rendas, Inácio, Nunes e Vasco.

O Benfica apresentou-se de braçadeira negra e as duas equipas guardaram um minuto de silêncio, á memória de Vitor Hugo Tavares.

O jogo começou em toada veloz e nos primeiros momentos nenhuma das equipas conseguiram assentar jogo. Volvidos instantes, os setubalenses pareceram mais decididos a atacar, mostrando-se os «encarnados» algo desnorteados. E, tanto assim, que o primeiro golo dos locais, feito, aos 4 minutos, por Nunes, aceitou-se sem espanto. Na imediata jogada ofensiva do Vitória voltou a registar-se uma ocasião de perigo para o Benfica. Porém, aos 9 minutos verificou-se o empate. Um passe de Melão a Rogério, um precioso centro deste e um remate fulgurante de Julio, em corrida.

O jogo animou e manteve-se com interesse até á altura de ser interrompido, aos 20 minutos. Meia hora depois a luta recomeçava, com o Ataz, no lugar de Anibal Rendas. Mas o descanso parece ter quebrado o ritmo. O desafio tornara-se monótono para só voltar á toada inicial nos derradeiros 10 minutos da 1.ª parte.

Começada a segunda parte... começaram as substituições—mais no Vitória do que no Benfica. Nos «encarnados», apenas, José da Costa e Teixeira, ocuparam os lugares de Moreira e Julio; no Vitória, Beirão substituiu Primo; Passos cedeu o lugar a Ataz, Nunes passou da meia esquerda para interior direito e Ondré ocupou o lugar de Nunes.

Até final, a exibição das equipas nunca se guindou a plano elevado. Os visitantes desenharam melhores esquemas de jogo, dominaram e passaram a bola com maior ligeireza de movimentos. No derradeiro quarto de hora o Vitória denunciou mais forte desejo de desfazer a igualdade, o Benfica salvou algumas situações de perigo com a cedência de «cantos»... mas o resultado não se alterou.

No Benfica—a defesa melhor do que o ataque. Individualmente, salientaram-se Jacinto, F. Ferreira e Julio. No Vitória evidenciaram-se Nunes, Passos e Pina. Arbitragem certa.

No fim, foi entregue ao capitão do Benfica a taça «Anibal Jorge Baptista Rendas».

O CASCALHEIRA

conquistou a taça «António Meneses»

Cascalheira A. C. e Palmense combinaram a realização de dois jogos entre si, para disputa da taça «António Meneses», instituida em homenagem ao presidente da direcção do primeiro daqueles clubes.

No primeiro encontro efectuado, ha tempos, no campo do Aliança, o Cascalheira havia ganho por 3-0. Ontem, no campo de «José Ramos», o Palmense venceu por 2-1. Devido á melhor diferença de marcação de golos (4 contra 2), o trofeu foi atribuido ao Cascalheira.

Secção de motociclismo

do Sporting

Esta tarde, na sede do Sporting, efectua-se uma reunião de socios, a fim de se ventilarem problemas relativos á reorganização da secção de motociclismo daquele popular clube, que há dez anos interrompeu a sua actividade.

Sporting-Elvas

(Continuação da página anterior)

que melhorou em temperamento e em todo o resto, marcando a primera bola no sacrificio de todo o seu ser de jogador e fabricando a segunda num dos seus caracteristicos avanços progressivos, inimitáveis e inconfundiveis, batendo todo o team *contrário. Travaços fez passar a bola por uma floresta de jogadores na área das balizas, e aqui está como a Sorte beneficiou em cinco minutos um* team *que sistematicamente tinha prejudicado em oitenta. E' o jogo e a lei da Sorte e do Asar! O árbitro, que fez um bom exame, três minutos depois, deu a partida por concluida, sem desconto algum, no momento certo, pois o contrário seria beneficiar aquele grupo que usara a prática* de não jogar, *e mesmo assim fora batido. Sportingues libertaram-se do pesadelo; elvenses ficaram tristes. Vencedores e vencidos sairam do terreno escorrendo suor.—T. da S.*

O desafio começou ás 14 e 30, com regular assistência, alinhando os grupos da seguinte forma.

Sporting—Azevedo; Barrosa, Manuel Marques e Passos; Canário e Verissimó; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Elvas—Marques; Casimiro, Neves e Osvaldo; Gomes e Sousa; Vieira, Massano, Patalino, Teixeira e Manuelito.

Arbitro—Isidro Fragoso (de Santarém).

O golo do Elvas foi marcado, aos 30 minutos do primeiro tempo, por Osvaldo, depois deste driblar Barrosa e ter a baliza á sua disposição. Os pontos do Sporting, conseguidos nos ultimos dez minutos, resultaram, o primeiro de um *centro* de Albano que Vasques recolheu de cabeça rastejante, marcando sem apelo nem agravo, e o segundo, de Travassos, de pontapé, numa confusão em frente das redes, quando faltavam apenas três minutos e a duvida da vitória sportinguista se mantinha em campo mas foi obra, práticamente, do grande Vasques.

—Por virtude do sr. dr. António Ribeiro Ferreira aceder a continuar na presidência do Sporting, foi-lhe ontem prestada uma significativa homenagem de apreço, sendo lido ao intervalo um discurso de exaltação da sua obra, e também de agradecimento, iniciativa que provocou calorosos aplausos.

JUNIORES DA A. F. L.

Resultados dos jogos de ontem

Para o Campeonato de Juniores da A. F. L., efectuaram-se ontem vários desafios, que terminaram com os seguintes resultados:

Belenenses, 2—Atletico A, 0.
Atletico B, 3—Arroios, 0.
Amadora, 0—Cascalheira, 5.
Oriental B, 0—Benfica, 2
Palmense, 3—Sporting B, 2.
Alverca, 1—Sacavenense, 4.
Alhandra, 3—Op. Vilafranquense, 1.

ÓQUEI EM CAMPO

Taça «19.º Aniversário da A. O. C. L.»

Disputaram-se ontem, a contar para o torneio da taça «19.º Aniversário», dois encontros de óquei em campo, que terminaram com os seguintes resultados:

Futebol Benfica, 3—Oriental, 0.
Belenenses, 0—Atlética, 0.

CASINO-ESTORIL
VELADA DO ANO NOVO
NOITE DE S. SILVESTRE
A mais concorrida e elegante festa da passagem do ano
Alegre «Reveillon» Musica permanente
Atracções de categoria Trajo de noite
As marcações de mesas deverão ser regularizadas, até hoje, 26, às 23 horas

A Joalharia Morais
RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telefone 27662
Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.

O MELHOR PRESENTE

PORTO DELAFORCE
Dep. A. RODILES, Ld.ª
146-1.º, Rua de S. Paulo, 146-2.º
Telef. 27292 *LISBOA*

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto que estabelece as condições para que possa ser atribuida a designação de produtos de fabricação nacional aos aparelhos e máquinas montados no País, mas parcialmente constituidos por peças importadas.

///

Ao Funchal, chegou, vindo de Londres, o grande hidro-avião «Hungerford» com 50 turistas.

///

No Brasil os preços dos brinquedos do Natal foram, pelas autoridades, diminuidos em 20 por cento, e vendidos em camiões das municipalidades.

///

Vai entrar em distribuição o vol. 1-2 (1948) da «Revista da Ordem dos Advogados» (doutrina e jurisprudência), dirigida pelo dr. Adelino da Palma Carlos.

12 oficiais japoneses
que empregaram
a arma bacteriológica
estão a ser julgados

TOQUIO, 26.—Enquanto que as autoridades americanas continuam a fazer segredo do julgamento de 12 oficiais japoneses acusados de ter empregado a arma bateriologica na China durante a guerra, o órgão do Partido Comunista niponico, «Akhata», confirma as acusações das autoridades sovieticas. Diz que o Corpo Bacteriologico do Exercito japonês tinha sede em Kharbine, Manchuria, e cinco postos da fronteira soviética. Contava 600 homens, incluindo 50 médicos e era comandado pelo general médico Shiro Ishii, que reside presentemente em Toquio. Acrescenta que esse corpo dispunha de 10 aviões com os quais largou em páraquedas milhares de ratos infestados de tifo, em 1943, no Norte e no Centro da China, causando pesadas baixas nos exercitos chineses. Parece que tambem preparou bombas bacteriologicas.—(France Presse).

O auxilio militar americano

WASHINGTON, 26—Partem em breve para a Europa missões de peritos militares americanos, a fim de darem assistência técnica aos países signatários do Pacto do Atlantico, ajudando-os a receber e a utilizar o material americano que lhes será expedido por virtude do P. A. M. As missões compõem-se duns 20 peritos, mas a que vai para a Inglaterra terá 40.—(F. P.).

★ Participação nos lucros
★ Juros "Post - Mortem"
★ Empréstimos sem juros (em alguns casos espéciais)
★ Consulta médica anual gratuita
★ Duplo capital no caso de morte por acidente
★ Renda anual de 12% do capital seguro no caso de invalidez
★ Isenção do pagamento de prémios no caso de invalidez

São algumas das vantagens da apólice de vida
A mais moderna apólice do mercado português que oferece

LA EQVITATIVA
(FUNDACIÓN ROSILLO)
DELEGAÇÃO DE PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223 · LISBOA

Capital e Reservas
O equivalente a mais de 721 milhões de escudos

Uma cidade japonesa
ficou quase *destruida* por um sismo

TÓQUIO, 26 — Um tremor de terra destruiu a cidade de Imaichi, ao norte de Tóquio. O abalo, que se produziu esta manhã, fez-se igualmente sentir na cidade de Utsunomiya, capital da província, bem como na aldeia de Funyu. Abriram-se grandes fendas em muitos pontos daquelas localidades e contam-se, até agora, 2 feridos graves na prefeitura de Tochigd, ao norte de Tóquio.

A sucessão dos abalos sísmicos apavorou a população, que veio para a rua a fim de evitar o esmagamento sob as casas que ruiam. Com efeito, depois do primeiro sismo, houve uma serie doutros, sendo três mais importantes entre as 7 e as 7 e 30 (hora local). Os prejuízos não parecem avultados. — (France Presse).

Os efeitos do sismo

TÓQUIO, 26—Segundo um comunicado oficial da Policia, houve 4 mortos e uma dezena de feridos e desaparecidos em consequência do tremor de terra que se deu ao norte de Tóquio. O dique do rio Nameri desmoronou-se na extensão de um quilómetro, provocando a inundação da estrada de Jujiwara a Takatoku.

Segundo o observatório sismológico, o tremor de terra seria devido ás recentes erupções do vulcão Asama, situado próximo da estação estival de Karuizawa, ao norte de Tóquio. Assinala-se, por outro lado, que o vulcão Nakadake, na ilha de Kyushu, reentrou esta manhã em actividade, expelindo pedras e cinzas.

Na cidade de Imaichi foram muitos os hangares que desabaram e a maior parte das casas está danificada.

Segundo noticias de fonte japonesa ainda sem confirmação, as vitimas seriam cerca de 50.—(F. P.).

A luta na China
Xeng-tu rendeu-se aos comunistas

HONG-KONG, 26 — O «Uah kiu yat pau» informa que o Q. G. nacionalista da Formosa comunica que Xeng-tu caiu em 24 do corrente, nas mãos dos comunistas. O mesmo jornal declara que as estradas mais importantes que ligam a provincia de Szechuão á Birmania e á India foram cortadas pelos comunistas. O mesmo jornal declara que as estradas mais importantes que ligam a provincia de Széchuão á Birmania e á India foram cortadas pelos comunistas.

Informações recebidas de Xeng-tu dizem que os renhidos combates nos arredores da cidade cessaram repentinamente e começaram as negociações para a transferência pacifica dos poderes entre as autoridades locais e as tropas de Mao-Tsé-Tung.—(F. P.).

MILAGRE DE NATAL

Os preços verdadeiramente sensacionais, que a grande ourivesaria do Barateiro Pimenta, Rua da Palma, 2, está fazendo, na liquidação da sua actual existência, por motivo da transferência das instalações para a Rua Augusta (esquina da R. de St.ª Justa). OURIVESARIA PIMENTA, R. da Palma, 2.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

O que levou Leitão de Barros
a tratar a figura *de Castro Alves* no Cinema

Leitão de Barros, com a sua cultura, a sua arte e a sua experiência, vai apresentar hoje ao grande publico o seu ultimo filme. O ultimo que, por coincidência, é o primeiro dos novos caminhos na arte de Leitão de Barros. E agora que está transposto o Atlantico e que está dado o abraço entre o cinema português e o brasileiro, já não será dificil descortinar outros futuros êxitos—seja qual for o destino previsto para «Vendaval maravilhoso». Titulo romantico, obra forte e realista, um caso novo para o ambiente da cinematografia portuguesa—tais são os vislumbres da obra que esta noite vai ser apresentada no Tivoli.

Era natural, não é verdade, dadas todas as caracteristicas da obra e as discussões travadas á sua roda, aqui em Portugal e no Brasil, que se perguntasse a Leitão de Barros qualquer coisa que identificasse a sua obra perante o próprio publico, antes mesmo da estreia.

O realizador de «Camões» e de «Ala, arriba!» que tentara já a colaboração com o cinema francês e o cinema espanhol, responde-nos, assim, do cinema luso-brasileiro, quando lhe perguntamos o que pensa da reacção dos espectadores diante do seu novo espectáculo:

—«Espectadores»? Não há «espectadores» para os filmes portugueses: há «examinadores». Para se ser «espectador» é preciso estar á vontade, disposto a gostar ou não gostar, mas não dar demasiada importancia nem ao bom nem ao mau. Creia que a maior parte—não digo todos, evidentemente—vai para «ver onde está mal». E, como, na realidade, em comparação com a técnica americana, por exemplo, nunca podemos competir—é naturalissimo que achem mal...

—Mas qual a sua opinião sobre o filme?

—Acho que é uma primeira tentativa, dificilima portanto, mas de transcendente alcance. E' a primeira vez que juntamos no «ecran» portugueses e brasileiros. E' ainda pela primeira vez que tratamos um tema brasileiro, e um tema biográfico, com as naturais hesitações da prosódia, da articulação do mesmo idioma, mas separado este pelo Atlantico, e ainda, com o agravamento de tratarmos um caso nacional do Brasil. Seja porém como for, levamos o publico português a «sentir» espirito brasileiro, e levamos publico do Brasil a «penetrar» alma portuguesa. Mesmo que isso seja tão dificil que pareça impossivel, nem por isso nos arrependemos do esforço feito. Tudo que se faça para aproximar Portugal do Brasil, em qualquer sector, parece-me meritório.

—Por que pensou em «Castro Alves», desconhecido entre nós?

—Devo a Osório de Oliveira, grande amigo do Brasil e divulgador da sua literatura entre nós, a sugestão deste tema. Depois, Castro Alves é um enorme poeta—um dos maiores do Brasil, e a sua vida efemera, os seus amores pela portuguesa Eugénia Infante da Camara, a sua luta admirável pela abolição da escravatura, são temas apaixonantes.

—Que pensa da interpretação?

—Penso que as três figuras do filme Eugénia (Amália Rodrigues); Castro Alves (Paulo Mauricio); Furtado Coelho (Barreto Poeira), fizeram um esforço de «milagre».

Nem Amália, extraordinária personalidade, nem Paulo tinham a experiência de grandes interpretações. O ultimo, três meses antes de entrar no Estudio pela primeira vez tinha o simples e honrado emprego de caixeiro de praça. Quanto a Barreto, havia a lenda de que só podia ou devia fazer papeis rusticos. Para mim, a actuação que têm no filme, honra-os.

Desafio de futebol
que acabou tempestuosamente

IZTAMBUL, 26—Um campo de futebol foi transformado em rinque de «box», quando os jogadores do grupo de Iztambul e de um grupo vienense chegaram a vias de facto. Muitos jogadores ficaram feridos. O guarda-rêdes turco foi conduzido ao hospital a fim de ser operado de uma fractura no nariz causada por um pontapé. Os turcos do clube Fernerbahje venciam por 2-1, reforçados com elementos de outros clubes. Os austriacos pertencem á I Divisão de Viena.—(R.).

LUVAS
A MEIALUVA
MEIAS NYLON
R. AUGUSTA, 176 — LISBOA

LEITÃO DE BARROS

—Diz-se que Paulo Mauricio é um segundo Vilar...

—E' a eterna mania das comparações. Quando Vilar veio para as minhas mãos havia catorze anos que andava em estudios, entrara em vários filmes e fizera até um protagonista. Vilar foi figurante na «Severa» em 1930... Tudo tem o seu tempo.

—O seu filme é esperado com imensa espectativa e tem-se feito grande publicidade em volta dele. Parece-lhe exagerada?

—A melhor publicidade é a que «diga mal», a que ponha restrições, só essa prepara a vitória. Só a surpresa pode ser o êxito. Não há nada pior para qualquer espectáculo do que fazer constar que ele é óptimo. Um condão tem este, com certeza: é que não é possivel adivinhá-lo. Nem o assunto, nem os artistas, nem os ambientes são conhecidos. E mesmo como no caso do notável artista que é Poeira—ele está num papel ao contrário do que tem feito...

O Papa fez hoje
a primeira visita jubilar à igreja de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 26.—A primeira visita jubilar do Papa á basilica de S. Pedro realizou-se esta manhã. Sua Santidade desceu da «sedia gestatória» perto da Porta Santa, por onde entrou sózinho depois de se ajoelhar uns momentos, enquanto os coros cantavam as litanias. Na basilica encontrava-se imensa multidão—romanos e peregrinos—que se conservaram silenciosos, pois a prática de hoje exigia recolhimento absoluto.

Depois do Papa, entraram na basilica os alunos do Colégio Espanhol, que têm o previlégio de servir a basilica, seguindo-se os diáconos de S. Pedro, com capas de arminho, e cardeal Tedeschini, de vermelho, sessenta bispos de todos os países, precedidos por monsenhor Ottaviani, assessor do Santo Oficio, que levava uma cruz de madeira. Sua Santidade orou longamente na capela do Santo Sacramento, enquanto os coros entoavam o «Roma Nobilis»—velho hino dos peregrinos que outrora vinham a Roma, e hino oficial do actual jubileu.

Feita a adoração da Hóstia Sagrada, Sua Santidade foi ajoelhar-se no altar da Confissão e dada a benção da «loggia» de Verónica, com as reliquias (o ferro da lança, um fragmento da Cruz e o Sudário) Sua Santidade retomou a «sedia» e atravessou nela a basilica, agora já entre aclamações calorosas, pois acabada a prática já todos podiam dar largas á sua alegria.—(France Presse).

VINHOS ESPUM
MES
AS MAIORES
OS MAIORES STOCKS
são naturais, não são p

Centenas de contos

foram recolhidos para o Natal do Sinaleiro

Os sinaleiros da P. S. P. tiveram agora o seu melhor Natal. Os automobilistas que levam o ano a vê-los nos seus postos, quiseram testemunhar-lhes, com generosidade, o seu reconhecimento pelos serviços que prestam na condução do transito na capital. As instalações da Secção de Transito da Policia de Segurança Publica, em Santa Marta, constituem a mais flagrante demonstração de simpatia dos condutores de automóveis para com os sinaleiros. Sob a direcção do sr. capitão Maia de Loureiro, que comanda a secção, está a proceder-se ao inventário de todos os donativos deixados pelos automobilistas junto dos postos de recolha, instalados por iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, em alguns pontos da cidade.

A contagem é demorada, porque são muitos os artigos a inventariar, com todos os cuidados de discriminação: cerca de 3 mil garrafas de vinho do Porto, mais de 500 de outras bebidas e 25 caixas de sabão, 20 latas de petroleo, sacos com açucar, batatas, massas alimenticias, roupas, tais como camisas, camisolas, peugas, cobertores, uma pipa de 500 litros de vinho, 32 perus, 7 galinhas, 3 borregos, 3 leitões, presuntos, chouriços, fruta e muitos outros produtos. Os donativos em dinheiro sobem a 60 mil escudos, em notas de diversos valores e algumas vezes acompanhadas de palavras de simpatia, como a dum condutor que confessa que, tendo transgredido os regulamentos, pelo menos, 100 vezes, só de uma foi multado.

São cerca de 300 os beneficiários desta larga distribuição, que começou já, a tempo da celebração do Natal. Com efeito, embora não tenha sido possivel proceder ainda á separação e contagem de todos os artigos, cada sinaleiro já levou para casa 3 garrafas de vinho do Porto e alguns outros produtos para a festa da familia.

Os trabalhos do inventário de todos os produtos recolhidos para o Natal do sinaleiro, cujo valor sobe a algumas centenas de contos, devem estar concluidos dentro de poucos dias, para se proceder então á distribuição completa, por todos os beneficiados.

Suspeitas

sobre as causas da morte de um conhecido comerciante

Henrique Bono

Ontem, cerca das 2 horas, faleceu repentinamente, na sua residência, na Rua da Misericordia, 2, 2.º, o sr. Henrique Bono, natural da Corunha, Espanha, comerciante, de 72 anos, que estava em Lisboa há mais de 50 anos, onde era muito estimado e conhecido. Durante anos foi proprietário duma farmácia e duma colchoaria na Rua do «Diário de Noticias», estabelecimentos estes que trespassou para ir estabelecer na Rua D. Pedro V, 75, com colchoaria. Deve-se-lhe a introdução no nosso País do colchão de arame. Era também um pintor muito conhecido, pelos seus quadros de paisagens, marinhas e alguns tipos populares. Todas as suas obras estão assinadas com o seu apelido—Bono. O falecido era uma figura popular de Lisboa, onde tinha grandes amigos que o apreciavam pelas suas belas qualidades de caracter e ainda pelo seu requintado espirito de artista. Há anos entregou a seu filho, Henrique Bono, o estabelecimento que possuia na Rua D. Pedro V, embora a casa estivesse em seu nome. No entanto, não deixava de ir ali todos os dias, não só para tomar a direcção da casa, como para trabalhar como simples operário, ao lado de seu filho.

O falecido era casado com a sr.ª D. Pilar Cabeçal, residente nas Caldas da Rainha, de quem está separado, da pessoa e bens, há mais de 31 anos, e de quem tem três filhos: o sr. Henrique Bono e as sr.as D. Julieta Bono Neves e Abelina Bono Esteves, ambas casadas.

A sua morte causou suspeitas aos filhos, que solicitaram a remoção do cadaver para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado judicialmente, o que se fez ontem, cerca das 10 horas. A sr.ª D. Maria Antonieta Gonçalves, que vivia maritalmente com o sr. Henrique Bono, não escondeu a sua surpresa pelo que se acabava de passar, pois o falecido há muito que sofria duma afecção cardiaca, segundo nos afirmou. No sabado, entrou em casa cerca das 22 horas, comeu alguma coisa, conservou-se a ler umas revistas durante certo tempo, até que se foi deitar. Pouco antes das 2 horas declarou que sentia uma dor no coração e levantou-se dizendo que ia para a capela que tinha numa das dependências da casa, onde se conservou sentado numa cadeira, que tinha em frente do altar. Em dado momento, teve uma crise violenta que lhe ocasionou a morte. Chamado o sr. dr. Alves Casanova, que não se fez esperar, quando ali chegou limitou-se a verificar o obito.

Avisados os filhos, estes compareceram em casa e tiveram palavras de conforto para a senhora que vivia com seu pai e que educou dois, deles, desde a idade dos 11 e 12 anos. Um dos filhos mandou, depois, chamar um serralheiro para proceder á abertura do cofre, verificando-se que ele não tinha valores. Diz a sr. D. Maria Antonieta que enquanto uma das filhas a afagava com ternura, viu que os outros dois filhos percorriam a casa, talvez na convicção de arrolarem todo o recheio, por julgarem que o que lá se encontrava era de seu pai e desconhecerem que a casa estava em seu nome.

O sr. dr. Alves Casanova, que como dissemos, verificou o óbito, conhecia há alguns anos o falecido. Chamado dois dias antes da sua morte para o examinar, visto ele se queixar de dores no peito, não o encontrou em casa, por ter saído para a sua vida normal. Então, a senhora que vivia com ele pediu-lhe que voltasse das 20 e 30 para as 21 horas, hora a que ele ia jantar. Assim fez. Viu-o, observou-o e receitou-lhe um medicamento que ele não chegou a tomar. Cerca da 1 e 30 voltou a ser chamado urgentemente. Quando ali chegou, já o sr. Bono estava morto. Horas depois, um dos filhos telefonou-lhe a fazer uma pergunta que dava a impressão de suspeita sobre as causas da morte. Em face disso, recusou-se a passar a certidão e comunicou o caso ao subdelegado de saude sr. dr. Felix Machado, pondo-o ao corrente das razões por que o fazia. Passado pouco, uma das filhas pedia-lhe novamente que passasse a certidão, mas ele, em face da suspeita apresentada, manteve a sua resolução anterior. Agora, tem a palavra o Instituto de Medicina Legal, para onde o cadáver foi removido, para ser autopsiado.

A GRANDE ILUSÃO [1]

Quando o congresso europeu da cultura, recentemente reunido em Lausana, se preparava para resolver a «grande crise espiritual» de que sofre o «promontório da Asia» (Valery dixit) pela terapeutica habitual das intenções excelentes, dos paliativos soporiferos e das receitas inoperantes, um dos seus convidados perturbou o ambiente de concórdia generalizada e unanimidade protocolar em que a reunião decorria, com um aviso solene.

O romeno Virgil Gheorgiu pertence á estirpe atenta dos observadores que, nascidos nos confins do Leste e vivificados pela chama de uma cultura ecuménica, sentem com incomparável acuidade a grandeza dos problemas que o Mundo enfrenta sem vislumbrar o rasto da sua solução. Um livro sensacional, revolvendo o fundo do drama que reflecte a agonia da Europa exangue, arruinada e sem rumo— «A vigéssima quinta hora» — aureolou subitamente o seu nome de ressonancias bucólicas.

Ao traçar o testamento de uma época em que o homem perdeu o sentimento das realidades elementares e de uma civilização que se afunda num dédalo de contradições, o escritor deixou um testemunho imperecivel pela inspiração épica e pela beleza helénica. Por isso a sua voz foi escutada com uma deferência contrariada e sintomática.

Numa carta enviada ao congresso, agradecendo o convite que lhe foi dirigido para se associar aos seus trabalhos, Gheorgiu fez o ponto da situação europeia e resumiu, numa escassa duzia de frases, as realidades incontroversas que a definem.

Refazer em bases novas o conceito tradicional de uma influência e de um primado que assentavam no plinto sólido das realidades predominantes durante os ultimos quatro séculos? Impossivel. Criar uma federação de Estados, sinceramente associados em nome dos imperativos de salvação comum, fazendo tábua raza dos seus antagonismos e das suas divergências? A grita dos reitores, desvairados pelo mito das verdades absolutas, ergue-se mais alta do que a ansiedade dos povos sedentos de norte e sofregos de redenção. Não basta o protesto lancinante do espirito para a calar.

Gheorgiu, que reivindica o seu brilho tutelar, como um clarão nas trevas em que a Humanidade caminha para o novo holocausto, fala a linguagem dos poetas e dos profetas. Se a primeira é ininteligivel para os dirigentes abulicos a segunda tem a simplicidade e a grandeza das revelações que agitam e perturbam a quietude das cumplicidades tácitas.

Convidado a colaborar na realização de uma federação europeia pelo concurso activo das élites, o autor da «Vigessima quinta hora», limitou-se a lembrar que essa ideia, aparentemente aliciante, tem o inconveniente de chegar demasiado tarde.

«Estais reunidos—disse o grande escritor romeno na sua carta — para criar uma Europa federada. Trabalhais para isso com dedicação. A' primeira vista é preferivel ter uma federação de Estados europeus do que um continente dividido em Estados rivais e inconciliáveis. O meu acordo connvosco é absoluto nesse ponto. Mas reparai que esquecestes o principal. Chegastes demasiado tarde. Quereis federar a Europa numa altura em que ela já não existe».

Qual era o conceito tradicional em que assentava o equilibrio continental? Um conjunto de pequenos paises cujas forças se contrabalançavam e conviviam no quadro de uma existência comum. O conjunto sumiu-se na voragem da segunda guerra mundial. O quadro estalou sob o peso de uma cisão irremediável.

«A Europa de que vós falais—disse Gheorgiu aos seus confrades de Lausana—pertence ao passado. O presente, se tivermos a coragem de o olhar de frente oferece-nos o espectáculo de uma terra destruida e de uma população dividida entre duas grandes potências extraeuropeias, a América e a Russia. Quaisquer que sejam as vossas predilecções e as vossas tendências é com essa Eurova que temos de tratar e os seus problemas que temos de resolver».

A situação na Síria

Demitiu-se o Governo

DAMASCO, 26.—O novo Governo constituido sob a presidencia de Nazim El Kodsi Bey, no sabado á noite, pediu a demissão 24 horas depois sem explicar o motivo.—(R.).

Resignou o chefe do Estado

DAMASCO, 26.—O presidente da Siria, Hoshim Atassi Pashá, que foi eleito no principio deste mês, apresentou o pedido da sua resignação a Rushdi Kikhya, presidente da Assembleia Nacional.—(R.).

BEIRUTE, 2.—O pedido de demissão do gabinete de Nazim El Kodsi reabriu uma nova crise politica na Síria. Segundo informações recebidas em Beirute, o gabinete de Kodsi Bey, ao iniciar as suas tarefas ministeriais, no domingo, verificou que era imposta uma fiscalização militar e até uma censura á actividade do Governo e especialmente ás emissões da rádio. Kodsi Bey insistiu em que fosse levantada a censura militar e que o seu Governo tivesse a mais ampla liberdade de acção, ao que os oficiais do Exército não acederam. Depois de uma longa conferência entre Kodsi Bey e um grupo de chefes militares, o Governo decidiu abandonar o poder.—(Reuter).

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram e sairam ontem e hoje varios navios, no Porto de Lisboa.

O paquete «Angola», da Nacional, saiu para os portos de Africa, com 740 passageiros, entre os quais o sr. comandante Celestino Ramos, administrador daquela empresa, que vai passar o fim do ano á Madeira.

Procedente de Cadis, chegou hoje o paquete italiano «Luciano Manara», com 564 passageiros para os portos da Venezuela, para onde embarcaram alguns passageiros de Lisboa. Entre os passageiros em transito, figura o diplomata jubilado de nacionalidade cubana, Manuel Francisco Calvo.

Com carregamentos de batata, chegaram a Lisboa os navios «Vulcanus» e «Preston», o primeiro de Roterdão e o segundo de Dublin.

VOLTOU-SE UMA CAMIONETA

e ficaram feridas cinco pessoas

AIVITO, 26. *(Pelo telefone)*.—Na estrada do Carrascal, deste concelho, voltou-se uma camioneta pertencente ao sr. dr. Joaquim Toscano Sampaio e que transportava vários trabalhadores cinco dos quais ficaram feridos e reconheram ao hospital desta vila. Os cinco feridos, todos de Vilalva, são: Francisco António Pacheco, António José Pires, Vitorino Enguiço, João Serrim e António João dos Santos. O estado dos feridos não é grave. A camioneta ficou muito danificada.

AQUARIO

"Reveillon" do fim do Ano

A Gerência dos Restaurantes «Aquário» e «Os Mariscos» comunica á sua escolhida clientela que lhe proporcionará o exclusivo na marcação de mesas para a festa do FIM do ANO — a qual terá um aspecto de grande intimidade e cortesia entre as várias familias que aqui darão o «rendez-vous» elegante — e será abrilhantada por uma orquestra privativa.

Embora a marcação das mesas se aceite até ao dia 29, agradece-se antecipadamente as ordens que houverem de dar, para evitar naturais embaraços.

A GERENCIA

NTES NATURAIS

SIAS

AVES DO PAIS

CONSTITUÍDOS EM 1942

r isso os mais baratos

BATERIAS PILHAS SECAS Tudor

ROSICLER

R. Assunção, 71

(Junto à R. Augusta)

CAMISAS, CAMISOLAS E PIJAMAS PARA MENINOS

DESPERTADORES

Em sortido e preços vantajosos, só: BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2.

"Ao Ultimo Figurino"

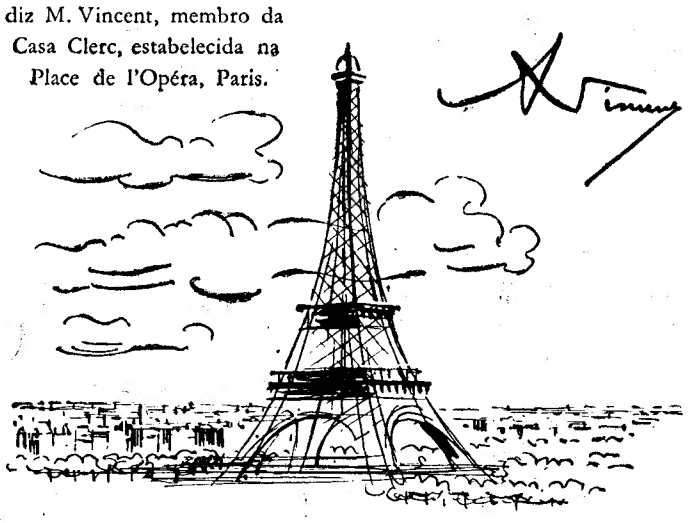
Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e um ano feliz

O QUE DIZEM OS MELHORES RELOJOEIROS DE TÔDAS AS PARTES DO MUNDO

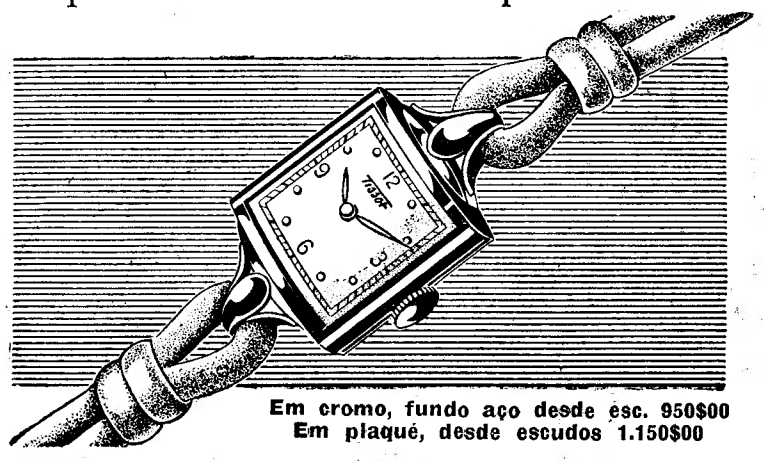
"Uma das mais belas criaçoes da industria suiça de relogios"

"*Sabem por que nos pedem tantos relógios Tissot, muitos mais, realmente, do que podemos fornecer? Porque o relógio Tissot é considerado uma das mais belas criações da indústria suíça de relógios. É com verdadeiro prazer que o recomendamos aos nossos clientes, porque temos a certeza de que ficarão sempre satisfeitos*",

diz M. Vincent, membro da Casa Clerc, estabelecida na Place de l'Opéra, Paris.



Quem viajar pelo mundo verá a confirmação. Em tôda a parte, seja em Londres, em Sydney, ou em Buenos Aires, os relojoeiros são unânimes em proclamar o seu entusiasmo pelo Tissot. E êsse finíssimo relógio suíço bem o merece. Porque, peça por peça, máquina por máquina, em cada Tissot se concentra o trabalho de meticulosos especialistas suíços, famosos pela sua perícia. Mil e trezentas são as operações realizadas para o fabrico de um Tissot. E tão rigorosas, que se consegue a exatidão de um milésimo de milímetro, exatidão que se traduz em *precisão* irrepreensível... solidez incomparável... insensibilidade aos choques... impermeabilidade ao suor e ao pó... e qualidades antimagnéticas já cientìficamente comprovadas. Daí a confiança dos relojoeiros. Por isso Tissot merece também a sua confiança. Por isso cresce cada vez mais, em todo o mundo, a procura pelos relógios Tissot.



Em cromo, fundo aço desde esc. 950$00
Em plaqué, desde escudos 1.150$00

DESDE 1853 **Tissot**

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEBRA — SUIÇA

OMEGA Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

UM PRESENTE QUE SERÁ LEMBRADO

À VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo para Portugal, Ilhas e Colónias

RADIO IMPERIUM

R. Fanqueiros, 394—Lisboa Telef. 27968 || R. Santa Catarina, 30-1.º PORTO

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES

FÁBRICA PORTUGAL

UM VALIOSO BRINDE

a todos os compradores de um aparelho a Gás durante o mês de Dezembro

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES

COMPREM PRODUTOS PORTUGUESES

SECIL

CIMENTO SECIL

ENTREGAS IMEDIATAS

Fábrica no Outão-Setubal

Delegação em Lisboa:

R. do Comércio, 56, 3.º

Telef. 28201/2/3

UMA BALANÇA INCA É A BASE DA ECONOMIA DOMESTICA

A BALANÇA QUE VALE QUANTO PESA!

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JUNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 8306 — Lisboa

Agentes no Norte:
SANTAREM, LD.ª
Rua Ramalho Ortigão, 40—Tel. 24587
PORTO

DISCOS FRANCESES

Acabamos de receber os ULTIMOS EXITOS e alguns que desde há muito se encontravam esgotados:

LILLY FAYOL
Od. 282.092—Au temp des fiacres.
Tambour battant.
Od. 281.980—Ananas.
La gavotte des batons blancs.
Od. 281.866—Filles et cars.
Le chapeau a plumes.

EDITH PIAFF
BF 136—La vie en rose
Un refrain courait dans la rue

CHARLES TRENET
BF 156—La mer.
Seul depuis toujours.
BF 195—Douce France.
N'y pensez pas trop.
BF 254—Tombée du ciel.
Marie, Marie.

JEAN SABLON
K 8865—Et mimi.
L'Octave.

E MUITOS OUTROS SUCESSOS PELOS MELHORES INTERPRETES DO GÉNERO

VALENTIM DE CARVALHO, L.da

R. NOVA DO ALMADA, 97
— LISBOA —

A. L. SIMÕES, L.DA

AGENTES DE DIVERSAS CASAS ESTRANGEIRAS

Champagnes, Whiskies, Genebras e Licores estrangeiros das melhores marcas

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano próspero.

LISBOA 22, RUA DAS FLORES, 24

FRIEIRAS

Eliminam-se velozmente com o remedio

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alivio de dores e da comichão é imediato

À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Agência Funerária Silva

Sede: R. dos Remédios, 32 — Telef. 21287
Filial: R. de Campolide, 60-A — Telef. 45808

Augusto Carlos da Silva, proprietário da Agência Funerária Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se têm interessado pela prosperidade da sua casa, só tem em vista servir bem os seus clientes e com a máxima seriedade. E assim faz votos para que todos os seus clientes e amigos tenham um Natal Feiz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

PARA QUALQUER DÔR PROVENIENTE DE

MÁ DIGESTÃO

Porque há-de sentir-se mal após as refeições? Experimente o conhecido PÓ ESTOMACAL MACLEAN, famoso em todo o mundo. A rapidez com que actua nas perturbações do aparelho digestivo resulta da sua FÓRMULA PERFEITA, preparada para todos os casos de má digestão a sua larga popularidade *é a prova provada* do seu *alto valor*. Sempre que peça PÓ ESTOMACAL MACLEAN verifique se a embalagem é igual à que reproduzimos abaixo se está assinada por «ALEX. C. MACLEAN».

Contra
Flatuência, Azia, Dores no Estômago, Excesso de acidez, Nauseas
e outros
Sintomas de Má Digestão

MACLEAN Brand Stomach Powder
Alex. C. Maclean

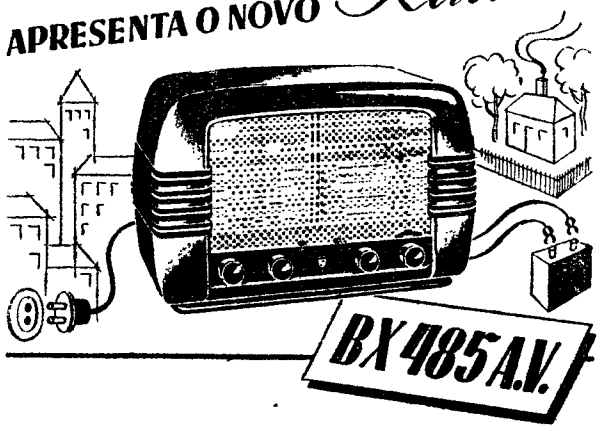
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS EM PÓ E EM TABLETES.

PODERIA VOCÉ GUIAR DE OLHOS VENDADOS ?

Então não permita que os vidros do seu carro se embaciem, aplicando um

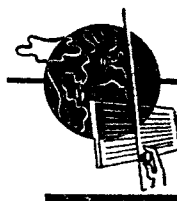
«DEFROSTER & DEMINSTER»
modelos para 6 e 12 volts
um produto da Industria Britanica
Representado por:
ED. FERREIRA, LDA.
(Agência Comercial Irema)
LISBOA
Largo de S. Julião, n.º 12, 2.º
Telefones 21793-32775/6

PHILIPS
Rádio
APRESENTA O NOVO



APARELHO CUJAS CARACTERISTICAS EXCEPCIONAIS PERMITEM QUE SEJA LIGADO AO SECTOR DE CORRENTE ALTERNA OU A UMA BATERIA DE 6 VOLTS. CAPTAÇÃO EM ONDA CURTA DESDE OS 11,2 M A 150 M COM DESDOBRAMENTO DE BANDA

PEÇA CARACTERISTICAS DETALHADAS AOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS RÁDIO



O MUNDO É SEU...
CONFIE NA PHILIPS
PHILIPS

Não procure no COLARES
o que há nos vinhos vulgares...

O vinho de COLARES

é diferente
—porque é melhor!

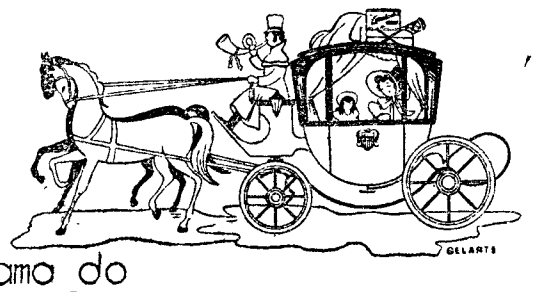
A marca que fica

IMAN

PARA PALADARES DELICADOS
BRANDY
DELAFORCE
BELARTE

Ofereça um presente útil e de bom gôsto,

OFEREÇA UM PRODUTO
Lusotermo



a fama do
Brandy CONSTANTINO
já vem de longe

BELARTE

Agentes: **Mendes & Alves, L.da**
Calçada do Forte, 24, 1.º - Tel. 29598
LISBOA

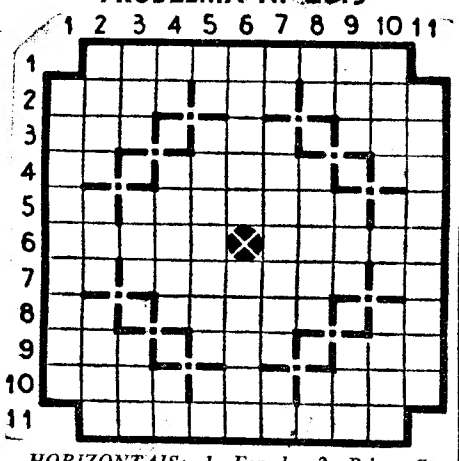
O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

O melhor brinde do Fim do Ano

Maravilha da Industria
SUISSA
Garantia absoluta mesmo contra acidentes, a preços populares
IMPORTADORES:
DIAS CORREIA, L.da—LISBOA
Rossio, 18-3.º

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2615



HORIZONTAIS: 1—Espada. 2—Brisa. Causa dor. Cidade de França, no depratamento de Yonne. 3—Certa. Lírio. Reduz a pó. 4—Nota de musica. Pequenas povoações. Apelido. 5—pertences. Antigas moedas de 804. O mais (ant.). 6—Rilhara. Faça alusão a. 7—Partia. Capital da Andaluzia (Espanha). Simbolo químico da prata. 8—Símbolo químico do rubídio. Assinala. Poeira. 9—Aqui está. Voz do gato. Nome de um cantão, de uma cidade e de um lago, da Suiça. 10—Ergas. Semelhante. Proprietário. 11—Porei em ordem.

VERTICAIS: 1—Receberei. 2—Antigo parlamento russo. Retine. Peixe da familia dos espáridas. 3—Larva que se cria nas feridas dos animais. Pedunculos. Ente. 4—Batráquio. Terminem. Senhor. 5—Idem (abrev.). Misturavam. Pronome pessoal. 6—Recém-casada. Seguiriam. 7—Concede. Terreno plano, numa encosta, formando degrau. Ali. 8—Campeão. Peixe pleuronecto. Doutor. 9—Também não. Transpira. Zuna. 10—Espaço de tempo. Nome de mulher. Castiguei. 11—Que provoca salivação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2614

HORIZONTAIS: 1—Secar. Basco. 2—Eras. Apa. Ruiu. 3—Tri. Opaca. Lar. 4—Ia. Amazona. Má. 5—Feliz Natal. 6—Ion. Tal. 7—Estou. Teces. 8—Nb. Esgrima. Cá. 9—Vou. Aroma. Sob. 10—Iens. Oro. Peai. 11—Arias. Resma.

VERTICAIS: 1—Setif. Envia. 2—Erra. Eis. Boer. 3—Cai. Alote. Uni. 4—As. Ominosa. Sá. 5—Rapaz. Ugros. 6—Paz. Ror. 7—Bacon. Ti. 8—Ar. Anátema. Pé. 9—Sul. Ataca. Sés. 10—Ciam. Ale. Coam. 11—Oural. Sábia.

Camisas de Tricotine Inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

LIMPEZA A SECO
ULTRA-MODERNA
(Seco autêntico)
Impermeabilização
de gabardinas
Bastará ligar para 23422
R. da Prata 156 s/loja
Alfaiataria de ANGELO SOARES
O unico português instruido por Gaston Launay especialista em Nothoyage à sec em Paris

Um conto de Aquilino Ribeiro

Um lapso de paginação. Um simples lapso foi o causador do percalço: ficou de fora um «granel» inteiro do admirável conto «No juizo de Deus», que o «Diário de Lisboa» anteontem publicou, assinado por mestre Aquilino Ribeiro. O facto poderia ficar solucionado com a simples confissão deste lapso, se não nos coubesse satisfazer o desejo dos admiradores de Aquilino que, muito justamente, hão-de querer guardar completa nas suas colecções esta página tão saborosa, quanto belamente cinzelada.

Damos, por isso, em seguida, a ideia geral do «Juizo de Deus», e, logo depois, o fragmento cuja publicação se omitiu. Eis o que mestre Aquilino nos descreve, num estilo que não pode ter aqui reflexo:

Fei António acabou de expirar. Foi um justo, foi um santo, proclamaram-no todos os crentes da Terra que ele deixou de habitar. A sua alma, liberta da matéria, ergue-se no espaço, a caminho do ceu, onde vai sujeitar-se ao juizo de Deus.

Esse que foi um homem bom, porém, receia, diante de «qualquer coisa que parecia ao mesmo tempo esbelta e simétrica como o pórtico dum templo e alterosa como uma cordilheira. Essa coisa mostrava-se possuida de uma vibração molecular que não era mais que a ebuliente luminosidade das suas muralhas».

Está ás portas do Ceu, frei António de Lisboa. E, á medida que se acerca, vai descobrindo, sob os seus divinos traços, feições que lhe haviam sido familiares no Vale de Lágrimas. Lá está frei Filipe, o insubstituivel companheiro, lá está S. Francisco, lá está sua mãe, lá estão reis, sábios, santos e profetas.

Frei Filipe, porém, é quem o anima e o instrui sobre o que vai pela Corte do Ceu, depois de se congratular com a sua já tardia e sempre apetecida chegada. E diz-lhe, perante a incredulidade do bom frei António, que o seu lugar já está marcado. Mostrou-lho S. Pedro. Um lugar melhor que o dele, frei Filipe, por muito que modestamente frei António o não acredite.

Os dois justos peroram sobre as virtudes e os defeitos dos homens. Fazem até um bocadinho de má lingua sobre os santos da Corte de Deus. E, assim, ao lado de S. Francisco que o anima, chamando-lhe de ar ligeiro «sua cigarra vádia», lá se dirige á augusta arce. Os Passos Perdidos. O Pretório. Está tão coalhado de almas que, se não fosse o seu dom de impenetrabilidade, seria impossivel que não ultrapassassem a lotação do recinto. E é perante tanta grandiosidade e mistério respeitoso, que o santo espirito do recemchegado treme, por mais que o animem e lhe exaltem as virtudes...

* * *

Frei António formou na bicha interminável, que ia ingressando na sala das audiencias, rápida e incessantemente como ribeira que se lança num golfo. Um dos seus émulos quis ainda, agarrando-o pelo braço—gesto sem significação material, porquanto o braço ficara com todo o mais que era humanidade no cemitério de Pádua—quis ainda levá-lo por uma porta escusa, de modo a ser despachado com outro aviamento. Mas ao espirito democrático de Frei António repugnou prevalecer-se das suas boas relações para passar á frente de quem estava em primeiro lugar.

Quando chamaram por ele, o som do próprio nome atroou-lhe mais os ouvidos que os sinos todos de Santa Maria dos Anjos a dobrar ao mesmo tempo na manhã de aleluia. E o seu corpo ou sombra terrena vacilou como a luz duma vela batida por um vento de temporal. A subitas, viu-se em frente dos doze juizes, pontuais e testos á obra como botaréus de bronze da Igreja Triunfante, que de facto o eram e como tais se haviam. Um escrivão que, pela fluidez simpática, destoava dos congéneres da Terra, abriu o ponderoso e esplêndido registo. E leu em voz estranhamente agradável, quase musical, para um manga de alpaca, ainda que da burocracia celeste:

«Frei António: humildade sem impostura; colérico em nome de Deus; sábio sem pedantaria; estudioso pelo amor da verdade; humano com sincero e fraterno amor pelo próximo. Carregado, como uma urca, de missas, e padre-nossos e da gama vária das penitências. Tudo artigos de primeira ordem. Pecados... pecados?... Não tem... E' fantástico!... Não tem!

—Não tem?!—bradou uma voz o seu tanto áspera de teólogo.—Impossivel. A criatura humana, pelo principio mesmo da falta primordial, está inquinada de vicio. Se este quebrasse a lei comum, era um monstro...

S. Pedro ergueu-se, foi compulsar o razão, voltou as páginas, procurou o suplemento do extraordinario registo. murmurando de óculos coscuvilheiros, uns quevedos famosos de aros de tartaruga, na ponta do nariz:

—E' certo, nada consta em seu desabono...

—Nem venalidades?

—Coisissima nenhuma.

—O quê? Nem uma bofetada num malcriado? E num pagão?... Num judeu?...

—Nem uma beliscadura!

—Pois se nem uma bofetada num herege, não temos que o julgar. Se não temos que o julgar, é que não vem da Terra, gafaria das almas. Rua com ele!—explanou um teólogo, que devia ser S. Tomás, passeando em roda com ar triunfante o seu silogismo irredutivel.

Intervieram os politicos da Igreja e, depois de caloroso concliábulo, se não á porta cerrada, a um canto do estrado, costas voltadas para o publico, resolveu-se arrumar o incidente. S. Pedro tocou a campainha e, no meio dum silêncio denso a que só faltava uma asa de mosca para dizer quanto era solene, proferiu presidencialmente:

—Se o venerável tribunal está pois de acordo, passa-se-lhe alvará para entrar no Reino de Deus...

Muitas vozes responderam a um tempo:

—Apoiado!

—Mais do que entrada livre—exclamou com enérgico acento S. Vitor.—Deve outorgar-se-lhe, em atenção á vida exemplar, o direito de interferir nos negócios da Terra.

—Sim, há que investi-lo do poder de fazer milagres...—secundou um franciscano.

—Não será excessivo?—observou S. Paulo.—Por minha parte, não serei eu que lhe conteste o direito a semelhante privilégio; só me permito lembrar que os taumaturgos na Terra são tantos que os humanos já não sabem que oragos se hão-de virar em suas pressas e necessidades».

* * *

Santo António—que o é já por obra e graça de Deus e de suas próprias santas obras—fica perante o dilema de operar em Terra no campo que mais lhe agrade. E pede ao Tribunal que o deixe, portanto, ser o «amparo dos simples; dos que choram com lágrimas humildes; dos que se amam na pureza primitiva do ser criado; dos que cantam, bailam nas romarias e nas eiras».

O Tribunal, pela voz e vontade de S. Pedro, arma-o cavaleiro, em nome de Deus Padre Todo Poderoso, dos portugueses que são pobres, singelos, liberais no amor. Para longe do fradinho taumaturgo, ficam os lentes, os enfatuados, os sócios dos Institutos e os ricos-soberbos.

A audiência levanta-se. E é então que frei Filipe pressurosamente se adianta:

—Não esqueça que sou eu o vosso pagem!

Quer voltar a ver a Terra, «o solzinho na praça a deitar o seu divino manto sobre os pobres vagabundos, os velhos e os cães sem dono».

Uma revelação sensacional!

O NOVO PÓ DE ARROZ
nally

Como um veu de beleza transparente, o novo pó de arroz "1950" envolverá o seu rosto num encanto sedutor.

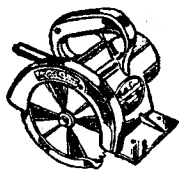
Tão leve, tão fino, tão natural . . . que as imperfeições da sua pele ficarão sendo um segredo só seu!

Entre os 8 lindos e luminosos tons haverá um, pelo menos, que foi criado para si e que se harmonisará intima e maravilhosamente com a cor da sua pele.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

ARGAL
ANTI-GRIPAL
O medicamento moderno de alivio rápido

SERROTES ELÉCTRICOS



DE VARIAS CAPACIDADES
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

Ritz
PASTELARIA
E
SALAO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Peçam os Vinhos
MADEIRA "VEIGA"

AGENTES
A. L. Simões, L.da
Telf. 23850

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMÁCIA ESTACIO
61, ROSSIO

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

TALVEZ NÃO SAIBA...

que, em viagens mesmo dentro do País, pode aproveitar a rapidez e comodidade que lhe proporciona o «SUD-EXPRESS».

A Secção de Informações da estação do Rossio, presta-lhe todos os esclarecimentos.

+

Guilhermina de Jesus Rodrigues

TABACARIA ROCIO, LD.ª participa o falecimento da extremosa Mãe do nosso estimado empregado e amigo Carlos Rodrigues; cujo funeral se realizou hoje no lugar e freguesia de Tremez (Santarém).

+

Guilhermina de Jesus Rodrigues

Os empregados da TABACARIA ROCIO, LD.ª, participam o falecimento da bondosa Mãe do nosso amigo e colega Carlos Rodrigues; cujo funeral se realizou hoje em Tremez (Santarem).

C. M. L.

Venda de terrenos

Em 16 de Janeiro de 1950, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, vendem-se, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno:

RENDA LIMITADA:

8, na Avenida dos Estados Unidos da América e arruamento paralelo ao caminho de ferro, no Sitio do Alvalade.

RENDA LIVRE:

3, nas avenidas João Crisostomo e D. Filipa de Vilhena.
8, na Avenida de Madrid.
10, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, no Sitio do Alvalade, junto á Avenida do Aeroporto.

MORADIAS:

5, na Rua de Alcolena, da Encosta da Ajuda.

INDUSTRIA:

1, na Avenida Infante D. Henrique.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal», estando patentes com as plantas topográficas na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º), todos os dias das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1949.

O Vice-Presidente
a) *Luis Pastor de Macêdo*

Adelina Correia

FALECEU

Fernanda Vieira Lopes e seu marido António Lopes participam a todas as pessoas de suas relações, amizade e clientes, o falecimento de sua extremosa Mãe e sogra, cujo funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 11 horas, da Rua dos Lagares n.º 61, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

MONTARGIL

JACINTA MOURA

FALECEU

Alfredo Moura e sua mulher participam o falecimento de sua mãe e sogra, cujo funeral se realizou hoje.

MONTARGIL

JACINTA MOURA

FALECEU

A Redacção do «Jornal do Contribuinte» participa o falecimento da mãe do seu administrador, sr. Alfredo Moura, cujo funeral se realizou hoje.

Gevaert

CHAPAS
PAPEIS
FILMS

Para:

Amadores
Profissionais
Cientistas
Artes Gráficas
Cinema
Aviação
Cartografia
Raios X, etc.

Representantes:

GARCEZ, L.DA

Chiado - LISBOA

Aparelhos fotográficos ◆ Trabalhos para amadores

Cão

Perdeu-se na noite de 24 para 25, «Fox terrier» pequeno, pêlo razo, todo branco, cabeça malhas pretas e castanhas, orelhas fitas, rabo cortado, alguns dentes partidos á frente. Dá pelo nome de «Boby». Gratifica-se quem indicar paradeiro. Rua Filipe da Mata, 58—Telefone 73207.

Marrocos Francês e Espanhol-Andaluzia!

Magnifica EXCURSÃO de 19 dias, uma VIAGEM de SONHO num clima DELICIOSO e em AUTOMÓVEIS DE LUXO.

PARTIDA em 14 de JANEIRO

Peçam programas a **FRANCE EXPRESS**--Travessa do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal).

Telef. 25719 LISBOA

O «Diário de Lisboa»

e a situação dos funcionários do notariado

A juntar a outros testemunhos de apreço que nos foram dirigidos por funcionários das conservatórias, a propósito da recente reforma dos serviços do notariado e, sobretudo, da situação criada ao seu pessoal auxiliar, recebemos um telegrama de Ponte da Barca. Vem assinado pelo sr. Freitas Rocha Oliveira que, em seu nome e no nome dos ajudantes da concervatória daquela vila, agradece «a acção do *Diário de Lisboa*, no momento em que é publicada a reforma» em causa.

Exprimindo também a mesma atenção, recebemos uma carta assinada pelos srs. João Clara Barreto, ajudante da secretaria notarial de Faro, e António Fernandes, ajudante do registo predial da mesma cidade, que, em nome dos seus colegas, nos afirmam:

«Os ajudantes dos conservadores e dos notários da cidade de Faro que acabam de ver satisfeitas as suas aspirações, em face do importante Decreto publicado pela pasta da Justiça, levando em consideração à insistência e a maneira como o «Diário de Lisboa» fez sentir aos poderes públicos a necessidade de acudir á sua precária situação, vêm pedir a V. se digne tornar publico o seu reconhecimento sincero a sua ex.ª o sr. ministro da Justiça e ao Governo da Nação, e pedir a V. aceite os seus melhores agradecimentos pelo auxilio prestado».

O «Diário de Lisboa», que se limitou, por diversas vezes, a exprimir a opinião de milhares de funcionários do notariado, agradece, entretanto, os aplausos que lhe vêm de Ponte da Barca e Faro.

MEIAS NYLON
ESTRANGEIRAS, MUITO FINAS
35$00
Armazem: Rua S. Mamede, ao Caldas, 29-2.º
(Enviamos remessas para todo o País)

Vinho do Porto
CROFT
CASA FUNDADA EM 1678

COCKBURNS
PORTOS E BRANDIES
O nome conhecido no mundo inteiro como garantia de qualidade.
Agentes no sul do País:
VINALDA, L.DA
Rua Sousa Martins, 9—LISBOA
TELEF. (Provisório) 41633

Fernando da Rocha Pinto
Tesoureiro da União Resineira Portuguesa
FALECEU

Epifania Roque Silveira da Rocha Pinto, Fernanda da Rocha Pinto, Guilherme da Rocha Pinto, sua mulher e filhos, Paulo Roque da Silveira, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Bairro de Alvalade, Rua 22, n.º 9, 1.º, esq.º, para o cemitério do Lumiar.

Agência «SRAF»

DIARIO de LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Um extenso sistema de frentes origina chuva e ventos fortes no Atlantico Norte, Inglaterra e norte da França. Este sistema desloca-se rápidamente para Leste. O resto da França, Espanha e Portugal está sob a acção dum extenso anticiclone que se estende desde os Açores até á Europa Central e que manterá o bom tempo no nosso País.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ — Em todo o Continente, continuação do bom tempo com ceu geralmente limpo, vento fraco do quadrante Leste e temperatura estacionária; nevoeiros nas regiões do interior.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje até ás 15 horas (T. M. G.): *Máxima, 14°,4; minima, 8°,4.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 18°,2; minima, 9°,2.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30: Danças; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Musica sinfónica; ás 19 e 30: Alegria no trabalho; ás 19 e 55: Canções; ás 20: «O caso do dia»; ás 20 e 10: Cançonetas; ás 20 e 30: Orquestras tipicas; ás 20 e 45: Musica de filmes; ás 21: Noticiário e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15: Duetos instrumentais; ás 21 e 25: Programa pelo Orfeão de Leiria, transmitido do teatro D. Maria Pia; ás 21 e 45: Musica de salão; ás 22: Rádio-desporto; ás 22 e 30: Trechos de zarzuela; ás 22 e 45: Musica ligeira sinfónica; ás 23: «Toda a carta tem resposta», programa por Francisco de Azevedo; ás 23 e 15: Danças; ás 23 e 50: Resumo noticioso do dia.

Programa «B»—A's 21 e 15: Musica sinfónica; ás 21 e 45: Concerto de camara; ás 22 e 30, Palestra da série: «Ideias e figuras do século XVII»; ás 22 e 45: 2.ª parte do concerto de camara; ás 23 e 30: Musica sinfónica; ás 23 e 50: Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19: Baile; ás 19 e 30: Interpretações de Gregório Barrios; ás 19 e 45: Musica brasileira; ás 20: Musica portuguesa; ás 20 e 30: Radio-jornal; ás 20 e 45: Solos de instrumentos; ás 21: Canções; ás 21 e 30: Orquestras ligeiras; ás 22: Musica ligeira; ás 22 e 30: Fados e guitarradas; ás 23: Baile: ás 23 e 45: Rádio-jornal e amanhã; ás 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20: Rádio S. Mamede; 20 ás 22: Continental; 22 ás 0: Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 72397); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Olivais (dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—Rua Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, L.da—Rua Fernão de Magalhães, 33—(Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, L.da, Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto—Rua de Campolide, 11 Tel. 49210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama—Calçada da Estrela, 130 Tel(. 60339); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Gomes, Sucr., Gonçalves, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantar, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 15 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

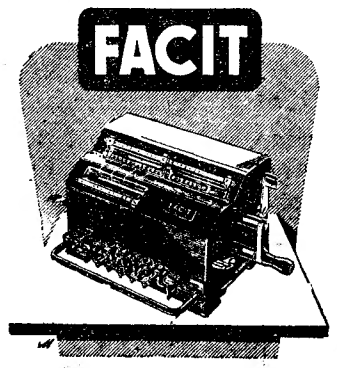
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
APOLO—A's 22—«A dama das camélias».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuverte».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«Numa ilha com ela».
TIVOLI—«Vendaval maravilhoso».
EDEN—«A valsa do imperador».
POLITEAMA—«Sejamos alegres».
GINASIO—«Mulheres, musica e toiros».
CAPITOLIO—«Casbah».
ODEON e PALACIO—«...E o mundo se diverte».
OLIMPIA—«Scarface».
TERRASSE—«Caminho de tentação».
PROMOTORA—«O tesoiro de Sierra Madre».
JARDIM—«Piratas de Montrey».
R. AMADORA—«Um sino na montanha».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	641$	640$	643$
Consolidado 3 % T. 10	712$	712$	712$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	823$	825$
Centenários 4 %	1.960$	1.959$	1.960$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	962$	960$	965$
Idem 1943	—	958$	960$
Idem 1944	—	960$	964$
Externas 1.ª série	—	1.045$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.050$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.060$	1.090$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	160$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.050$	—
Lisboa e Acores por ...	—	—	725$
Ultramarino cp. T. p....	594$	593$	595$
Portugal port. T. p. ...	1.185$	1.180$	1.195$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Nacional...	—	900$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	117$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	161$	161$	162$
Alto Alentejo cupão ...	130$	130$	131$
Industrial Aliança... ...	—	245$	250$
Portugal e Colónias ...	263$	262$	265$
Nac. Navegação T. p.	660$	660$	665$
Colonial de Navegação	—	475$	—
Port. de Pesca T. p. ...	—	965$	—
Port. Tabacos cupão ...	332$	330$	—
Tabacos Portugal cupão	—	420$	—
União Eléctrica Port. ...	170$	170$	171$
Cassequel	825$	823$	—
Agricola das Neves ...	705$	700$	708$
Agricultura Colonial ...	—	495$	515$
Açucar de Angola... ...	2.310$	2.305$	2.315$
Buzi	—	117$	118$
Cabinda...	—	75$	—
Ilha do Principe	—	900$	935$
Zambézia T. de 25 ...	101$	100$	101$
Moçambique	222$	222$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	518$	518$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	93$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Raios Ultra-Violetas
Mod. médio, mecha nova, c. 110. T. 64661.

FACIT

A CALCULADORA MAIS PRÁTICA E EFICIENTE
MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

CARPETES - TAPETES
PASSADEIRAS - ALCATIFAS
Sultão
EXPÕE E VENDE
SOCIEDADE IMPÉRIO DE TAPEÇARIAS, LDA.
Av. Guerra Junqueiro, 12-C
VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grand Marnier
LICÔR
de grande categoria

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Ministro da Guerra

PORTO, 26—Amanhã, cerca das 11 horas, chega a Espinho o sr. ministro da Guerra, que depois se deslocará a esta cidade para presidir a vários actos e visitar obras em curso. Ao meio dia, o sr. tenente-coronel Santos Costa irá ao cemitério de Agramonte visitar o mausoleu do Batalhão de Metralhadoras 3. Seguidamente presidirá, no quartel daquele mesmo batalhão, a um almoço de confraternização dos oficiais que fizeram parte da unidade e a que assistem também o sr. ministro das Comunicações, também antigo oficial daquele batalhão, e o sr. general Nogueira Soares, primeiro oficial da unidade que ascendeu ao generalato.

A' tarde, como já noticiámos, o ministro assistirá á sessão de homenagem aos comandantes da antiga 3.ª divisão e 1.ª região militares.

No final o comando da Região fará uma oferta dum separata da biografia de cada um dos generais, em numero de 42, aos próprios ou aos seus descendentes. Assiste a esta cerimónia o sr. subsecretário de Estado das Colónias, neto do general Paulino de Sá Carneiro. A' noite, o sr. ministro da Guerra oferece na *messe* dos oficiais um jantar de homenagem aos generais ou seus descendentes

Na quarta-feira de manhã, o sr. tenente-coronel Santos Costa irá ao regimento de Cavalaria 6, após o que visitará vários trabalhos em curso em diferentes unidades militares.

Grave desastre em Famalicão

No hospital de Famalicão deram entrada na madrugada de ontem os agricultores Armando da Silva Ribeiro, de 22 anos, residente na freguesia de Louro, e Alberto Ribeiro Campos, de 18 anos, da mesma freguesia, que foram atingidos gravemente pela explosão inesperada dum morteiro que lançaram no fim da missa do galo. As vitimas sofreram graves ferimentos, tendo o primeiro sofrido esfacelamento da mão direita e extensas queimaduras que lhe atingiram particularmente o rosto, e encontrando-se em perigo de vida. O segundo apresenta também queimaduras nas mãos e na cara.

Desastre na via férrea

Esta manhã, quando em Nine tomava o comboio para o Porto, próximo da passagem de nivel de Vinal, caiu á linha férrea o criado de servir Germano Ferreira da Silva, residente em Silveiros, Barcelos. Foi transportado ao hospital de Famalicão, sendo melindroso o seu estado por sofrer, além de contusões, fractura da base do cranio.

MORREU NO COMBOIO

FIGUEIRA DA FOZ, 26. *(Pelo telefone).*— Procedente de Tonda, do concelho de Tondela, viajava num comboio, para esta cidade a sr.ª D. Emilia da Conceição Gonçalves, de 60 anos, solteira, que vinha passar uns dias a casa de um seu parente, o comerciante sr. António Almeida. Ao passar na Pampilhosa, supõe-se que a infeliz senhora tenha sido vitima de uma sincope, vindo a falecer dentro da carruagem. O cadaver foi transferido para um vagão que o conduziu a esta cidade, onde era aguardado pela familia. As autoridades, vão ordenar a autópsia.

Dois trabalhadores feridos

numa explosão de pedreira

Numa pedreira, em Benfica, onde trabalham, foram, esta tarde, atingidos por uma explosão, quando preparavam um tiro de dinamite, os jornaleiros Guilherme Moreira, de 23 anos, Rua da Cruz da Carreira, 41, 3.º, e José Cerqueira Barbosa, de 28 anos, Charneca do Lumiar. O primeiro ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José e o segundo depois de tratado recolheu a casa.

A Oleicola Exportadora, Ld.ª deseja a todos os seus Clientes um Natal Feliz e muita saude com o uso do azeite filtrado
«COMENDA»
a marca que se recomenda
Rua Nova S. Mamede, 26
Telef. 60203

Para uma barba bem feita

Wright
UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por grôsso; Travessa da R Formosa, 20 PORTO

O clima *do Mundo* modifica-se num sentido mais benigno

LONDRES, 26—O semanário britanico «Sunday Express», citando a opinião de vários cientistas, confirma que o clima do Mundo está a modificar-se e que vastas áreas até agora cobertas de gelo e de neve virão a tornar-se habitáveis muito em brêve. Num artigo sobre as condições do tempo, Awyn Lewis diz que peritos de climatologia, tais como o dr. C. E. G. Brookes, conhecido em todo o Mundo, e sir Georges Clarke Simpson, director dos Serviços Meteorológicos britanicos desde 1915 a 1938, manifestam essa opinião. Esses peritos declaram que o Verão se torna cada vez mais quente e o Inverno mais frio. A diminuição das chuvas tem sido a característica mais notável das recentes modificações climatéricas. Em algumas partes da Africa do Sul não tem chovido há dois anos e a estiagem tem persistido desde Fevereiro no Tanganica.

Numa entrevista citada nesse artigo, o dr. Brooke declara: «O clima do Mundo tem estado a modificar-se desde 1850. O processo torna-se agora mais acelerado, sendo, porém, ainda cedo para dizer se a modificação será longa. E' possível que se trate apenas de uma modificação temporária durando um século. Poderemos reconhecer melhor estes fenómenos nos próximos 25 anos. Então saberemos se regressamos ao clima que existiu no Mundo no ano 400 da nossa era e que se prolongou até o ano 1000».

O dr. Brooke baseia as suas conclusões com o que tem acontecido na região árctica, onde o peixe se afasta todos os anos mais para o Norte á procura duma temperatura mais fria. Em certas partes da Groenlandia já hoje é possível criar gados e semear. Sir Georges Clarke Simpson diz que estão a ser discutidas por cientistas duas causas possíveis da modificação do clima— as nuvens de poeiras cósmicas espalhadas pelo calor do Sol e também o calor radiado pelo Sol.—(R.).

Aspectos que assinalaram a comemoração do Natal em diversas capitais

(Continuação da 1.ª pag.)

baratas que em 1948, venderam-se em grandes quantidades.

LONDRES—O Natal, verdadeira festa nacional na Inglaterra, bateu este ano vários «records»: teve a temperatura mais benigna de há vinte anos a esta parte, nunca os ingleses gastaram tanto em presentes—talvez 100 milhões de libras—e os negociantes de vinhos dizem que desde a guerra nunca fizeram tão bom negócio. Aliás, o ministro dos Abastecimentos mostrou-se relativamente generoso na concessão de rações suplementares.

Depois do «Christmas Service» matinal, os londrinos correram a suas casas, onde os esperava o seu mais abundante repasto do ano, e enquanto digeriam, ouviram o programa tradicional da B. B. C.—o Natal da Comunidade britanica—em que se difundem as «boas festas» trocadas entre os membros da imensa familia inglesa. No fim deste programa, e seguindo-se a um estudante da Nigéria, o rei pronunciou a sua mensagem de Natal, do castelo de Sandringham, onde os soberanos e a princesa Margarida passam as festas.

ROMA—Milhares de peregrinos que se encontram em Roma para as primeiras cerimónias do Ano Santo, visitaram as quatro grandes basílicas, cujas portas santas foram abertas anteontem. O dia de Inverno esteve favorecido com um Sol brilhante e via-se grande animação na Praça de S. Pedro e nas ruas próximas. Muitos fiéis procuraram ouvir missa nas cinco capelas privilegiadas da basílica de S. Pedro.

A despeito das fadigas da véspera, Sua Santidade o Papa Pio XII celebrou duas missas na sua capela privada e principiou uma longa série de audiências concedidas ás peregrinações. Na véspera do Natal celebrou missa á meia noite, a que assistiram 30.000 peregrinos.

Os tradicionais mercados de flores, ao ar livre, estiveram muito animados. Também havia mercados ao ar livre de brinquedos e doces.

As associações religiosas e outras forneceram centenas de jantares de Natal aos pobres de Roma. O presidente da Republica ofereceu uma festa ás crianças pobres, em que houve uma lotária, em que os prémios eram constituídos por relógios de ouro.

BRUXELAS—A cidade confundiu os pessimistas celebrando o seu mais brilhante e mais alegre Natal de que há memória. Havia sombrias previsões devido ao declnio das transacções comerciais e ao aumento crescente do custo da vida. Os estabelecimentos comerciais, os restaurantes e os locais de divertimento estiveram animadissimos durante a véspera do Natal. A cidade estava deslumbrantemente iluminada. O município mandou colocar lampadas em todas as principais avenidas e ruas em arcos com intervalos de dez metros. Outras ruas estiveram também ornamentadas. Os teatros e os cinemas estiveram completamente cheios. Os restaurantes fizeram muito negócio e as salas de dança conservaram-se animadas durante toda a noite. De madrugada, os «eléctricos» e os autocarros tiveram uma afluência enorme de passageiros.

VIENA — A noite de Natal festejou-se com recolhimento. Nem consoadas barulhentas, nem teatros, nem cinemas. Os vienenses celebraram em casa esta noite. A cidade em breve estava deserta, depois do intenso movimento dos dias anteriores, em que os vienenses tiveram ocasião de comprar toda a especie de brinquedos, artigos de fantasia, gulodices, etc. Retomando uma velha tradição, os habitantes ofereceram presentes aos policias. As igrejas encheram-se, e particularmente a de Santo Estevam, cuja reconstrução está muito adiantada.

BUDAPESTE — A Hungria festejou o Natal com respeito pela tradição. Este ano, porém, várias crianças não terão acreditado na intervenção do Menino Jesus, pois nas escolas advertiramnos de que os presentes eram comprados pelos pais. Uma multidão considerável assistiu ás missas do galo.

NOVA YORK —Cerca de 1 morto em cada 8 minutos é o ritmo a que se registaram os acidentes nos Estados Unidos durante as festas de Natal. Desde as 18 horas de sexta-feira passada até ontem ás 0 horas, contaram-se perto de 389 mortes violentas em todo o País, sendo 290 por acidentes de transito, 52 por fogo e 47 devidas a outras causas.

Só em dois acidentes houve 12 vitimas. Um deles foi um incêndio que destruiu uma casa em Santo António do Texas, do que resultou a morte de uma mulher e de cinco filhos. O outro foi um choque entre um automóvel e um camião-tanque. Morreu uma familia de cinco pessoas que ia no automovel e também faleceu o motorista do camião.

BELEM — A cidade envolta em brumas, sem luz desde a guerra, acordou ao som dos sinos. Na igreja da Natividade celebrou-se a tradicional missa, com grande fausto e desusada assistência. Oficiou o nuncio, monsenhor Testa. Presidiu á cerimónia um delegado do rei Abdullah. Depois da missa houve uma grande procissão.

NOVA DELHI — Toda a India festejou o Natal, regorgitando várias lojas de objectos e variedades. Muitas casas particulares embandeiraram. Milhares de pessoas assistiram ás missas da meia-noite. As catedrais católicas e angelicana tiveram tal afluência, que se viam os respectivos adros cheios de gente.

A discussão da Lei de Meios na Assembleia francesa

PARIS, 26 — A Assembleia Nacional prosseguiu esta manhã a discussão, artigo por artigo, do projecto da Lei de Meios, decisão votada no sábado por 307 votos contra 297.

O presidente anunciou que o Governo pede que as diversas questões de confiança que possa ser levado a pôr sucessivamente sejam votadas por grupos, a fim de que a discussão do projecto e o debate prossigam «sem descanso».

Logo de início, levantou-se uma controvérsia sobre o regimento, entre Jacques Duclos, comunista, e J. R. Guyon, presidente da Comissão de Finanças. Duclos reclamou o reenvio do projecto áquela comissão, mas Guyon não considerou tal medida vantajosa; os representantes da comissão limitar-se-ão, a quando do exame dos artigos, a informar exactamente a Assembleia.

Por 352 votos contra 182 (534 votantes), foi recusado o reenvio do projecto á Comissão de Finanças.—(F. P.).

A posição da Grã-Bretanha tal como a define Jorge VI na mensagem de Natal

(Continuação da 1.ª página)

nossos bons amigos dos Estados Unidos pela simpatia com que compreenderam os nossos problemas e depois se esforçaram por nos auxiliar. Sem esse apoio compreensivo, não teriamos realizado os progressos que já conseguimos. Mas nenhum de nós pode sentir-se satisfeito enquanto não atingirmos a posição primitiva, e temos ainda de fazer um longe percurso antes de alcançar esse objectivo. Para obtermos o exito desejado, é indispensável colocar o bem do nosso pais em primeiro lugar. Sentimentos de outra natureza seriam indignos do nosso objectivo comum e da obrigação de cada um de nós».

A mensagem de Jorge VI concluia com estas palavras:

«Todo o Mundo observa o vosso comportamento e a maior parte dele, procura que a Grã-Bretanha e a Comunidade Britanica alcancem os seus objectivos. Os meus povos fazem parte da familia humana. A ciência ensinou-nos quão intima é a ligação entre as várias partes desta familia e como rapidamente a boa ou má fortuna de um se reflecte nos outros.

«Estamos convencidos de que a forma democrática dá aos homens livres um maior grau de felicidade humana e uma maior segurança contra qualquer forma de tirania, não devendo, por isso, poupar-nos a esforços para a tornar vigorosa e forte. A nossa responsabilidade é enorme. Muitos devem sentir, como eu próprio sinto, as perturbações desta época que são cada vez maiores e que só podem ser solucionadas pela sabedoria humana.

«Hoje para um Mundo perturbado, ansioso e incerto, volta a boa nova do dia de Natal com o milagre do amor e do poder de Deus para nos auxiliar e salvar da frustração e do fracasso. Possamos nós próprios dominar-nos de forma a pôr a nossa força ao servico dos outros, pela constante fidelidade ao objectivo da paz e da verdade».—(Reuter).

JOIAS RELOGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTISTICAS

EMBASSY
BREVEMENTE
uma sensacional inauguração

Ex.ma Senhora
As suas toilettes são um encanto, mas ficarão uma verdadeira sedução com joias da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

"LA TOJA"
SABONETES DE TOUCADOR E BANHO

MEIAS
Vidro — Seda — Escócia
a Preços Inacreditáveis...
CASA CHOCOLATEIRO
Rua do Amparo, 43 — LISBOA

Café Chave d'Ouro
Reveillon
Rés-do-chão, 1.º andar, Salão de Chá
e no Restaurante — Jantares e Ceias
2 ORQUESTRAS
Reservam-se mesas em todas as secções

NEGRESCO
RESTAURANTE DE LUXO
O MAIS ARISTOCRATICO
REVEILLON
DE LISBOA

Florista Chic
Apresenta hoje o seu novo estabelecimento de
FLORES NATURAIS
aos seus Ex.mos Clientes e pessoas de suas amizades, desejando a todos **BOAS FESTAS** e um ano muito FELIZ.
Poço do Borratém, 16
Telefones: 28631-23217

DORES ?
ROMIDAL
COMPRIMIDOS

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»